



UNIVERSIDADE DE UBERABA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DOCENTE PARA
A EDUCAÇÃO BÁSICA
MESTRADO PROFISSIONAL

DEUZELY CORDEIRO DO PRADO

**BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES
LÚDICAS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE SAÚDE
DAS CRIANÇAS INTERNADAS**

Uberlândia, MG

2023

DEUZELY CORDEIRO DO PRADO

**BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: CONTRIBUIÇÕES DAS ATIVIDADES
LÚDICAS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E CONDIÇÕES DE SAÚDE
DAS CRIANÇAS INTERNADAS**

Relatório de Pesquisa apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em Educação:
Formação Docente para a Educação Básica
- Mestrado Profissional, como requisito
para obtenção do título de mestre, sob
orientação da Professora Dr^a. Gercina
Santana Novais

Uberlândia, MG
2023

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

P882b Prado, Deuzely Cordeiro do.
Brinquedotecas hospitalares: contribuições das atividades lúdicas na melhoria da qualidade de vida e condições de saúde das crianças internadas / Deuzely Cordeiro do Prado. – Uberlândia (MG), 2023.
83 f. : il., color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica. Linha de pesquisa: Práticas Docentes para Educação Básica.

Orientadora: Profa. Dra. Gercina Santanta Novais.

1. Brinquedos educativos. 2. Hospitais. 3. Qualidade de vida. I. Novais, Gercina Santana. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação. III. Título.

CDD 371.337

DEUZELY CORDEIRO DO PRADO

**BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES: CONTRIBUIÇÕES DAS
ATIVIDADES LÚDICAS NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E
CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS CRIANÇAS INTERNADAS**

Dissertação apresentada ao Programa de
Mestrado em Educação da Universidade
de Uberaba, como requisito final para a
obtenção do título de Mestre em
Educação.

Aprovada em 27/10/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Gercina Santana Novais
(Orientadora).
Universidade de Uberaba UNIUBE



Prof. Dr. Guilherme Saramago de
Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia -
UFU



Prof. Dr. Adelino José de Carvalho
Dias
Universidade de Uberaba -UNIUBE

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus amados filhos Rafael Cordeiro de Carvalho e Henrique Cordeiro de Carvalho, vocês sempre serão minha inspiração, a melhor coisa que me aconteceu na vida, tudo que possuo de mais valioso, e por vocês, dou o melhor de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as oportunidades concedidas a mim, ao meu esposo Fabrício Ribeiro de Carvalho, aos meus filhos pelo carinho, paciência e inúmeras vezes em que me auxiliaram para que esse sonho se concretizasse. Aproveito também para agradecer a minha família pelo grande incentivo, pelas orações e por cada gesto de carinho demonstrado. Quero expressar minha sincera gratidão à professora Dra. Gercina Santana Novais, pela generosidade ao compartilhar seus conhecimentos, pelo acolhimento, apoio e tamanha disponibilidade ao me estender as mãos sempre que precisei durante este processo de crescimento pessoal e profissional. Meus agradecimentos a Universidade Federal de Uberlândia UFU, que através do programa de incentivo à qualificação QUALI-UFU, possibilita aos servidores efetivos a elevação dos níveis de educação formal. E a todos os professores e equipe que compõem o quadro de profissionais da Universidade de Uberaba- UNIUBE.

RESUMO

Este estudo, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica, por meio da linha de pesquisa Práticas Docentes para Educação Básica, ao Grupo de Pesquisa em Formação Docente, Direito de Aprender e Práticas Pedagógicas e à Rede Cooperativa de Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação Básica-RECEPE, aborda a brinquedoteca hospitalar como um recurso de assistência à saúde e melhoria da qualidade de vida das crianças em regimes de internação, visando identificar e analisar os impactos da brinquedoteca hospitalar na melhoria da qualidade de vida e saúde dos pacientes infantis. Para atingir o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, utilizando dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros autores, devidamente registrados, e análise crítica das soluções apresentadas nas obras, para as questões orientadoras do estudo. Para o levantamento das obras, foram definidos critérios como área de estudo, período de publicação e idioma. Foram consultados bancos de dados, como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), utilizando os descritores “Brinquedoteca Hospitalar”, “Qualidade de Vida”, “Ludoterapia”, “Criança Internada”, e “Saúde Infantil”, no recorte temporal entre 2012 e 2022. Os resultados das análises das obras selecionadas, com uso de uma Ficha para Leitura, evidenciam contribuições da brinquedoteca hospitalar para a recuperação da saúde, o desenvolvimento intelectual das crianças, a expressão dos sentimentos infantis, o fortalecimento do vínculo entre os profissionais / família e criança e o auxílio na busca de soluções para os problemas de saúde dos pacientes. Por conseguinte, os resultados mostram contribuições para a melhoria da qualidade de vida das crianças hospitalizadas. Todavia, evidenciam, também, a falta de profissionais com formação em brinquedoteca e problemas como limpeza e má administração do ambiente de uma brinquedoteca. Com base nos resultados, elaborou-se proposições com vistas a fomentar reflexões e intervenções com profissionais que atuam nas brinquedotecas hospitalares e gestores.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Condições de saúde. Brinquedoteca hospitalar.

ABSTRACT

This study, linked to the Professional Master's Program in Education: Teacher Training for Basic Education, through the Teaching Practice for Basic Education research line, to the Teacher Training Research Group, Right to Learn and Pedagogical Practices and the Cooperative Teaching Network, Research and Extension in Basic Education – RECEPE, addresses the toy library as a health care resource and improving the quality of life of children in inpatient care, aiming to identify and analyze the impacts of the hospital toy library on improving quality of life and health of child patients. To achieve the proposed objective, a bibliographical research was carried out, of qualitative nature, using data from theoretical categories already worked on by other authors, duly registered, and critical analysis of the solutions presented in the works, for the guiding questions of the study. To survey the works, criteria such as area of study, period of publication and language were defined. Databases were consulted, such as those from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes), using the descriptors "Hospital Toy Library", "Quality of Life", "Play Therapy", "Hospitalized Child", and "Child Health", in the time frame between 2012 and 2022. The results of the analyzes of the selected works, using a Reading Sheet, demonstrate the contributions of the hospital toy library to the recovery of health, the intellectual development of children, the expression of children's feelings, strengthening the bond between professionals/family and child and assistance in finding solutions to patients' health problems. Therefore, the results show contributions to improving the quality of life of hospitalized children. However, they also highlight the lack of professionals with training in toy libraries and problems such as cleaning and poor management of the toy library environment. Based on the results, propositions were developed with a view to encouraging reflections and interventions with professionals who work in hospital toy libraries and managers.

Key words: Quality of life. Health conditions. Hospital toy library.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Composição dos critérios do levantamento nas plataformas..... | 38 |
| Quadro 2 – Pesquisa da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações | 39 |
| Quadro 3 – Pesquisa na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)..... | 39 |
| Quadro 4 – Pesquisa na Scientific Eletronic Library On-line | 40 |
| Quadro 5 – Síntese..... | 69 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVEATURAS

ABBri: Associação Brasileira de Brinquedotecas

AMB: Associação Montessori do Brasil

BDTD: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

Capes: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DICAP: Divisão de Capacitação

HC-UFU: Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

HRAM: Hospital Regional Amparo de Maria

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

OMB: Organização Montessori do Brasil

PLC: Projeto de Lei da Câmara

PNH: Política Nacional de Humanização

PNHAH: Política Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar

SciELO: Scientific Electronic Library On-line

SUS: Sistema Único de Saúde

UEG: Universidade Estadual de Goiás

UFU: Universidade Federal de Uberlândia

UNIPAC: Universidade Presidente Antônio Carlos

UNIUBE: Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| MEMÓRIAS DE UMA EDUCADORA | 11 |
| INTRODUÇÃO | 16 |
| SEÇÃO I – METODOLOGIA | 21 |
| SEÇÃO II – POLÍTICAS PÚBLICAS DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO HOSPITALAR E CRIAÇÃO DAS BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES..... | 28 |
| SEÇÃO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA | 37 |
| 3.1 - Indicadores de produção científica sobre o tema | 37 |
| 3.2 - Dados e resultados: lendo, analisando, compreendendo e interpretando as obras..... | 40 |
| 3.2.1 - O olhar do enfermeiro sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da brinquedoteca hospitalar..... | 41 |
| 3.2.2 - O brincar e a criança hospitalizada: um estudo sobre a brinquedoteca hospitalar..... | 44 |
| 3.2.3 - Um espaço de brincar: o cotidiano numa brinquedoteca hospitalar..... | 47 |
| 3.2.4 - Brincando e sendo feliz: a pedagogia hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas | 50 |
| 3.2.5 - Pedagogia hospitalar: atividades lúdico-educativas no processo de humanização do Hospital Regional Amparo de Maria - Estância (SE)..... | 54 |
| 3.2.6 - Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: exigências legais e a realidade | 60 |
| 3.2.7 - A brincadeira no espaço hospitalar - um estudo etnográfico do efeito terapêutico à criança hospitalizada..... | 63 |
| 3.2.8 - As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos..... | 66 |
| 3.3 - Entrecruzando dados e soluções apresentados nas obras analisadas..... | 68 |
| CONSTATAÇÕES E VERIFICAÇÕES IMPORTANTES PARA O ESTUDO | 72 |
| REFERÊNCIAS | 76 |
| APÊNDICES | 80 |

MEMÓRIAS DE UMA EDUCADORA

Meu nome é Deuzely Cordeiro do Prado, nasci em Arraias (To), no dia 20 de março de 1970. Filha de Antenor Brasileiro do Prado e Maria Cordeiro de Oliveira. Meu pai faleceu quando eu tinha apenas um ano de idade, e eu fui educada pela minha avó materna, Enedina Cordeiro de Oliveira, e minhas tias, Josefa Cordeiro de Oliveira, Gercina Cordeiro de Oliveira e durante algum tempo pela tia Ana, que veio a se casar quando eu ainda era bem pequena.

Tenho três irmãos por parte de pai: Avany, o mais velho, Anarly e Rizely, que faleceu ainda muito jovem em decorrência de complicações da diabetes juvenil, quando tinha apenas 35 anos. Era uma jovem linda e encantadora, e como é difícil lembrar momentos assim tão dolorosos para toda família! Minha mãe se casou novamente e teve mais 4 filhos: Rosanea, Alessandra, Lucineide e Júnior.

Convivemos pouco, pois morávamos em cidades diferentes, a não ser com a mais velha, Rosanea, que depois de um tempo veio morar também na casa da minha vó. Ela sempre foi muito presente em minha vida, especialmente nos momentos mais significativos, uma verdadeira amiga. Minha saudosa avó partiu aos 88 anos de vida, sofri muito pois perdi a minha mãe.

Iniciei meu período escolar aos 4 anos de idade no Instituto Nossa Senhora de Lourdes, que naquela época era administrado pelas irmãs Dominicanas, e cuja educação era bastante rigorosa, com muita cobrança e disciplina. Minha primeira professora foi a Irmã Elmice. Fui matriculada no dia primeiro de março de 1974.

Durante muitos anos o grupo escolar Silva Dourado contribuiu na formação dos cidadãos arraianos. O crescimento do número de alunos que tinham que sair para outras capitais, como Goiânia e Brasília em busca da continuidade de seus estudos fez com que as famílias se mobilizassem e sensibilizassem o então deputado Dr. João de Abreu e o prefeito Sr. Gustavo Balduino para que buscassem de alguma forma atender aos clamores das famílias e optaram em encontrar uma ordem religiosa que pudesse formar os filhos de sua terra. A década de 50 marcou a história cultural e religiosa de Arraias com a criação do Instituto Nossa Senhora de Lourdes dirigido pela inconfundível abnegação da congregação Dominicana. Em janeiro de 1958, as irmãs aplicaram o hoje extinto, exame de admissão ao ginásio. O mencionado instituto, era uma referência de qualidade pela disciplina, trabalho e preservação dos valores necessários à formação do cidadão. Além do ensino fundamental oferecia também cursos de enfermagem e profissionalizantes. O referido colégio, apesar de particular, tinha convênio com o Estado, com a prefeitura e ainda contava com parcerias da comunidade no sentido de prestar serviços em troca das mensalidades. Em 1982, o colégio passa a ser público e recebe outro nome em homenagem a professora Joana Batista Cordeiro, que durante toda sua vida de professora foi um exemplo de dedicação e amor pelo trabalho realizado.

Durante as duas últimas décadas várias pessoas com formação diferente e critério de ingresso também diferenciados foram diretores do renomado colégio. Aqui talvez seja importante mencioná-los para que fiquem marcados como sujeitos construtores da história que ora escrevo. Necessariamente não os citarei em ordem de tempo ou de outro aspecto que os separe, são elas: Padre Jones, Diran Batista Cordeiro, dentre outras e Josefa Cordeiro de Oliveira, minha querida tia uma das pessoas responsáveis pela minha formação pessoal e profissional que hoje sou. (Costa, 2008, p. 6).

Naquela época, não tinha um método de ensino específico, os professores tinham bastante material do método Montessori, mas o que prevalecia mesmo era o silábico. O sistema montessoriano de educação baseia-se na concepção de que as crianças absorvem plenamente todas as informações recebidas, aprendendo a ler e escrever como aprendem a engatinhar e andar, espontaneamente.

O trabalho de Maria Montessori (1870- 1952), primeira médica italiana, em 1884 não se fixou somente em desenvolver um novo método de ensino, mas em ajudar a criança a alcançar o máximo de seu potencial. O propósito básico do método é liberar as possibilidades de cada uma para que se autodesenvolva dentro de um ambiente estruturado. Com isso, elas participam ativamente de seu desenvolvimento e aprendizado (Yaguna et al., 2017).

Apesar de o correspondente ideário chegar ao nosso país durante a primeira República (1889 – 1930), a associação Montessori do Brasil (AMB) foi fundada no Rio de Janeiro apenas em 12 de junho de 1950, por Piper de Lacerda Borges. Em 1974, porém, a pedido da presidente vitalícia que assumiu tal entidade, Theresina M. P. Silveira, “[...] devido ao fato de ser maior o movimento montessoriano em São Paulo” (Avelar, 1978, p. 74), em assembleia se decidiu transferir a sede e o fórum da associação para a capital paulista. Contudo, cabe dizer que, atualmente, as diretrizes montessorianas no país são externadas pela Organização Montessori do Brasil (OMB), criada em 1996 para fortalecer o método educacional no país (AUN, 2018).

Daí se depreende que sob a perspectiva histórica, desde que o método Montessori adentrou na educação brasileira, teve-se conhecimento de poucas escolas públicas que o utilizaram (Campos, 2017).

Já o método silábico tem como principal estrutura a valorização das sílabas a partir do uso de sílabas/letras como fator essencial para se alcançar a apropriação do código linguístico, com o objetivo de ampliar, de forma intencional, a escrita por meio da junção das letras e, conseqüentemente, a formação das sílabas e das palavras.

O método silábico funciona da seguinte forma: primeiro apresenta-se para as crianças as “famílias” silábicas e só depois é que se ensina a compreensão das palavras. Esse método

funciona tal qual o alfabético, pois o processo ocorre de forma mecânica, sem que haja um entendimento por parte da criança e, sim, memorização. No entendimento de Frade,

O método silábico é um aprimoramento desse conceito, uma vez que o acesso direto a sílaba e não ao fonema, pode ajudar a concretizar mais rapidamente a relação de segmentos da fala com segmentos da escrita. Nele a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba. No desenvolvimento do método, geralmente é escolhida uma ordem de apresentação, feita segundo princípios calcados na ideia “do mais fácil para o mais difícil”, ou seja, das sílabas “simples” para as mais “complexas”. (Frade, 2007, p. 24)

Foi esse mesmo instituto, que depois veio a se tornar um colégio, que me formei como professora de magistério, e que também conheci o meu esposo, Fabrício Ribeiro de Carvalho, que passou a residir em Arraias junto com sua família, pois seu pai tinha sido transferido para exercer sua função como bancário na agência do Banco do Brasil.

Quando nos conhecemos, eu estava cursando o último ano do magistério e fazendo os estágios para cumprir as exigências curriculares inerentes à formação de professor nível 1, de pré a 4ª série. De acordo com a Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, no Capítulo V:

Dos professores e especialistas

Art. 29 A formação de professores e especialistas para o ensino de 1º e 2º graus será feita em níveis que se elevem progressivamente, ajustando-se às diferenças culturais de cada região do país, e com orientação que atenda aos objetivos específicos de cada grau, às características. (Brasil, 1971)

Quando fazia uma pesquisa sobre a formação de professor do magistério, antigo 2º grau deparei-me com uma citação feita na tese de doutorado em Educação, denominada *História política, sociedade*, na PUC- SP da aluna (doutoranda) Sandra Hersz Kowicz Frankfurt, na qual a aluna utilizou apenas a foto de uma criança olhando para o mar, e que durante uma de nossas aulas da disciplina Processos Investigativos em Contextos Escolares, no ano de 2022, nossos professores também fizeram menção a essa mesma foto e com a frase “pai: -- Me ajuda a olhar!”, que foi retirada do livro do autor Galeano(1978), naquele momento eu tive a verdadeira compreensão do que as professoras Dra. Gercina Santana Novais e Dra. Selva Guimarães escreveram no texto Memorial sobre a experiência de formar-se pesquisador/a. “E, nesse processo, certamente, serão incluídas, entrecruzadas e refeitas lembranças, atuais e remotas, enfatizados os sentidos atribuídos pelos/as alunos/as aos acontecimentos e a necessidade de reflexão”. Ao narrar suas experiências, o/a aluno/a tem a oportunidade de narrar-se, refazer-se, compreender-se (Novais; Guimarães, 2019, p. 2).

Após concluir o magistério, fiz o concurso do estado para professor de 1ª a 4ª série e fui aprovada, trabalhei durante alguns anos, e depois quando a Universidade Estadual de Goiás -

UEG - se instalou em Campos Belos-Go, onde minha mãe e algumas de minhas irmãs residem, eu prestei o vestibular para o curso de Letras no qual concluí apenas o primeiro ano, pois me mudei para Araguari-MG e tive que trancar o curso por um tempo.

Depois disso, consegui me matricular na Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC e eliminei algumas disciplinas que havia cursado na UEG e então dei continuidade ao meu curso de graduação em Letras, vindo a concluí-lo em 2006.

Na época lecionava em Uberlândia, contratada pela prefeitura, meus filhos Rafael e Henrique estavam bem pequenos e eu lecionava no período da tarde e fazia faculdade à noite. Foi um período bastante cansativo, cheguei a ficar doente tamanha era a carga de trabalho. Como não estava conseguindo conciliar todas as tarefas, fiquei somente com o curso até a conclusão em 2006. Depois voltei a trabalhar, e como meu esposo tinha um laboratório de prótese dentária em Uberlândia, e o Rafael já estava cursando engenharia na UFU, e o Henrique fazia cursinho pré-vestibular, chegamos à conclusão de que seria melhor nos mudarmos.

Em 2017, quando estava terminando um curso de pós-graduação em supervisão, inspeção e gestão escolar, fiz o concurso da UFU para auxiliar administrativo e fui aprovada. Trabalhei durante um tempo na ESEBA com crianças com necessidades especiais e tive sérios problemas na coluna. O que fez com que eu passasse pela junta médica da UFU e chegaram à conclusão de que eu deveria ser readaptada. Foi então que passei a trabalhar no quiosque do setor de humanização do HC-UFU.

Nesse período, fiz um curso de capacitação em metodologia de pesquisa nas áreas de ciências humanas e sociais pela Divisão de Capacitação - DICAP, em 2019. Como minhas atividades no setor eram proporcionar atividades lúdicas às crianças que aguardavam por consultas, e/ou exames junto aos seus acompanhantes, comecei a pensar que poderia desenvolver uma pesquisa sobre a influência da literatura infantil no tratamento dessas crianças. Mas tudo ainda era muito vago, e eu não achei que de fato fosse colocar esse projeto em ação.

Os problemas de coluna se agravaram, e em 2021, após vários tratamentos tive que recorrer a uma cirurgia e fiquei seis meses afastada do trabalho. Durante a minha recuperação, tomei conhecimento de que tinha saído edital para o mestrado profissional na Universidade de Uberaba - UNIUBE e comecei a fazer algumas adaptações no projeto de pesquisa.

Fiz a inscrição para conseguir a bolsa no Quali-UFU¹ e fui contemplada. Confesso que não está sendo nada fácil voltar a estudar depois de 16 anos e tendo que me adaptar às novas tecnologias, ao ambiente *online* das aulas.

¹ O objetivo do programa é custear ações de qualificação dos servidores efetivos matriculados em cursos da educação formal, ministrados por instituições da rede privada ou pública de ensino, conforme disponibilidade

Durante a pandemia do Sars-Cov-II, que conhecemos por Covid-19, o setor de humanização passou a administrar também um outro espaço onde funciona a classe hospitalar e tem outra brinquedoteca para receber as crianças da pediatria na qual estou exercendo minhas funções no momento. A fundadora, que na época da inauguração Secretária da Educação do município, durante a gestão do prefeito Gilmar Machado (2013-2016), é nossa professora e também minha orientadora, a Dra. Gercina Santana, uma pessoa com muitos conhecimentos na área da educação e com ela eu tenho aprendido muito. Posso afirmar que está tornando esse momento de inquietação bem mais leve, com suas palavras de incentivo e apoio para que eu desenvolva o projeto de pesquisa de natureza bibliográfica sobre o tema brinquedoteca hospitalar e melhoria das condições de saúde e qualidade de vida de crianças hospitalizadas.

orçamentária, atendendo a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Ler em: <https://comunica.ufu.br/comunicado/2022/12/quali-ufu-2023-disponibiliza-67-vagas-servidores-tecnico-administrativos-e#:~:text=O%20objetivo%20do%20programa%20%C3%A9,a%20Lei%20de%20Diretrizes%20Or%C3%A7ament%C3%A1rias>. Acesso e: 18 abr. 2023.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da temática brinquedoteca hospitalar, como recurso de assistência à saúde e melhoria da qualidade de vida das crianças em regime de internação. Elaborado a partir da constatação e problematização sobre o fato de que a brinquedoteca é um tema que têm ganhado visibilidade no que se refere à saúde do paciente de forma integral, pois conjuga lazer e culturas infantis junto aos cuidados médicos convencionais para a recuperação da saúde das crianças.

Nessa perspectiva, esta pesquisa visa identificar e analisar conhecimentos produzidos sobre brinquedoteca hospitalar e seus efeitos na melhoria da qualidade de vida e saúde dos pacientes infantis, destacando as atividades lúdicas nesses processos. Considera também analisar possíveis incoerências ou contradições e lacunas nas obras apresentadas sobre a temática. Dessa forma será realizada uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, cujo procedimento requer rigor científico e ações conjuntas na busca por resultados.

A hospitalização de crianças representa uma realidade diferente da vivenciada por elas no cotidiano, o que traz sentimentos como estresse, medo e angústia. Além disso, os longos períodos de internações podem gerar prejuízos ao processo de desenvolvimento infantil, e comprometer a relação com a sociedade e a família.

Ressalta-se que os setores de Humanização dos hospitais contribuem para que os pacientes se sintam mais à vontade com o ambiente, e possibilitam o desenvolvimento mental e cultural, de acordo com as atividades realizadas pelos profissionais atuantes no processo de internação.

A lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 (BRASIL, 2005a), dispõe sobre a obrigatoriedade de instalações de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Após a promulgação da referida lei, pelo então presidente da república, Luiz Inácio da Silva, foi editada pelo ministério da Saúde a Portaria nº 2.261, de 23 de novembro de 2005, a regulamentação na qual estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internações (Brasil, 2005b).

Uma importante fase no desenvolvimento da criança, e também dos adolescentes, é o da frequência escolar, que, devido à internação, precisa ser interrompida. Diante disso, os hospitais, para atender à legislação, a lei 13.716, de 2018, sancionada e publicada no Diário Oficial da União, os alunos da educação básica que se submetem a tratamento de saúde prolongado, no hospital ou em casa, receberão atendimento pedagógico educacional

necessário. A nova lei tem origem no Projeto de Lei da Câmara (PLC) 24/2018 aprovado pelo Senado (Brasil, 2018).

O texto acrescenta dispositivo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que assegura atendimento durante o período de internação do aluno da educação básica em regime hospitalar ou domiciliar.

TÍTULO III

Do direito à Educação e do Dever de Educar.

Art. 4º - A. É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (Brasil, Lei nº 13.716, de 2018).

Os hospitais também oferecem alternativas para dar continuidade ao ensino dos pacientes e realizar o atendimento pedagógico educacional necessário. Além disso, dispõem do espaço da brinquedoteca com obras literárias e brinquedos.

As brinquedotecas são definidas como o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular a criança e seus acompanhantes a brincar, no intuito de contribuir para a construção e fortalecimento das relações e vínculos entre as crianças e o meio social.

A brinquedoteca hospitalar, como recurso da assistência à saúde das crianças em regime de internação, possibilita práticas concretas comprometidas com a produção da saúde global daqueles que se encontram hospitalizados. Os hospitais estão se adequando aos poucos para atender às legislações vigentes, e dessa forma, poder efetivar a ludicidade em sua dimensão terapêutica.

Considerando que toda criança hospitalizada tem direitos especiais, ressaltando o direito de ser acompanhado por sua mãe ou responsável, durante todo o período de sua hospitalização, o direito de desfrutar de formas de recreação, formas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar, e o direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para a sua cura e reabilitação, a Portaria nº 2.261 aprova a instalação e funcionamento das brinquedotecas hospitalares nas unidades de atendimento (Brasil, 2005b).

O Profissional que atua na brinquedoteca do hospital necessita de uma formação especializada para selecionar brinquedos conforme as necessidades da criança internada, que pode estar com comprometimento de sistemas do corpo que inviabilizem as atividades propostas, podendo até piorar sua condição de saúde.

Além disso, é fundamental o conhecimento a respeito de higienização e desinfecção de materiais, organização do ambiente de trabalho, segurança do paciente e atuação do profissional durante as atividades.

Para que sejam cumpridos os artigos presentes na legislação, deve-se observar diretrizes, como: fazer com que a criança seja um parceiro ativo em seu processo de tratamento, aumentando a aceitabilidade em relação à internação; ampliação da abrangência do brincar para a família e os acompanhantes das crianças internadas; e os estabelecimentos dos hospitais deverão promover atividades com jogos e entretenimento como estímulos positivos na recuperação da saúde das crianças.

Dessa forma, este trabalho possui relevância tanto no meio científico, como no meio social, pois colabora com a divulgação de conhecimentos fundamentais para os profissionais da educação e da área da saúde. Isso porque os responsáveis pelo cuidado das crianças internadas exercem uma função essencial nesse cenário, garantindo a integralidade e a essência da infância trazida pelos pacientes. Esse processo exige formação ampliada, compromissos com os direitos das crianças e conhecimento sobre culturas infantis, desenvolvimento humano e suas relações com aprendizagem em contextos escolares e não escolares.

Tendo em vista o exposto, justifica-se que se investigue a temática atividades lúdicas no contexto da brinquedoteca hospitalar e influência no tratamento e na melhoria da qualidade de vida das crianças que frequentam brinquedoteca hospitalar. Por conseguinte, estabelecemos como questões orientadoras da pesquisa bibliográfica:

Quais são as contribuições da brinquedoteca hospitalar para a melhoria da qualidade de vida e saúde das crianças internadas?

E como questões complementares:

- ✓ Quais são os impactos das atividades realizadas na brinquedoteca na rotina de internação das crianças?
- ✓ A frequência à brinquedoteca influencia a aceitação do tratamento?
- ✓ Quais são as abordagens utilizadas na investigação sobre brinquedoteca hospitalar, melhoria da qualidade de vida e das condições de saúde das crianças hospitalizadas?
- ✓ Os resultados das pesquisas se aproximam ou há contradições?
- ✓ Há lacunas nos trabalhos analisados?
- ✓ Quais referenciais teóricos são mais recorrentes nas obras analisadas?

Estabelecemos, ainda, os objetivos da pesquisa:

Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar os impactos da brinquedoteca hospitalar na melhoria da qualidade de vida e saúde dos pacientes infantis.

Objetivos Específicos

- identificar as atividades desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar e a importância destas atividades para rotina de internação das crianças;
- verificar se as brinquedotecas hospitalares contribuem para o entretenimento das crianças internadas e obtenção de recursos para lidar com questões decorrentes da doença e internação;
- verificar a influência da brinquedoteca hospitalar na aceitação do tratamento.

As hipóteses para a realização deste trabalho podem ser definidas da seguinte forma:

1. A participação das crianças hospitalizadas nas brinquedotecas hospitalares contribui para a melhoria da qualidade de vida e também do relacionamento que esses pacientes mantêm com as pessoas que estão a sua volta, facilitando a adesão ao tratamento e minimizando os sentimentos desconfortáveis que o ambiente hospitalar proporciona.
2. A participação das crianças, ao longo do período de hospitalização, nas brinquedotecas hospitalares, pode auxiliar a criança a lidar com os seus problemas emocionais, sociais e físicos, melhorando a sua qualidade de vida e saúde, de forma geral.

Tendo em vista o exposto, e considerando que atualmente as brinquedotecas hospitalares têm ganhado visibilidade no que se refere à saúde do paciente de forma integral, pois conjuga lazer junto aos cuidados médicos convencionais e necessários à recuperação como um todo dos pacientes infantis e a adoção das culturas infantis como eixo estruturante da assistência integral à saúde, esta pesquisa sobre brinquedoteca hospitalar, melhoria das condições de vida e saúde de crianças hospitalizadas se justifica.

Para expor o processo investigativo e seus resultados, este Relatório dispõe de uma estrutura dissertativa primeiro com um *Memorial descritivo* sobre aspectos da vida pessoal e profissional da pesquisadora. Essa parte foi nomeada como **Memórias de uma educadora**.

Na sequência, um texto introdutório que apresenta a temática em questão, o problema que motivou a pesquisa, bem como a justificativa para demonstrar a importância do estudo em tela. Além disso, são apresentados o objetivo geral e objetivos específicos da pesquisa. A

metodologia é descrita posteriormente, incluindo a abordagem utilizada, os procedimentos teóricos, os tipos de pesquisa empregados, o corpus documental e o universo investigado.

Em consonância, o texto foi organizado em três outras seções, que tecem o percurso da investigação. A primeira seção, intitulada Seção I – Metodologia, expõe o caminho investigativo e considera o tipo de pesquisa desenvolvida para atingir os objetivos propostos.

A segunda seção, denominada *Seção II – Políticas públicas de humanização da atenção hospitalar e criação das brinquedotecas hospitalares*, demonstra como se organizam os movimentos sociais para se implementar uma política de saúde.

Na terceira seção, cujo título é Seção III - Dados, resultados e Discussão, a pesquisadora apresenta e analisa os dados produzidos, durante a pesquisa, interpretando os resultados obtidos, relacionando-os aos objetivos da pesquisa, às hipóteses formuladas e às questões orientadoras do estudo.

Por fim, nas considerações são apresentadas resultados mais recorrentes e proposições, com a intenção de fomentar reflexões e ações no âmbito da formação com profissionais que atuam na Brinquedoteca hospitalar e gestores de hospitais, nos quais crianças são internadas.

SEÇÃO I - METODOLOGIA

A metodologia é uma parte essencial de qualquer trabalho científico ou acadêmico, pois define os procedimentos e técnicas que serão utilizados para coletar, analisar e interpretar dados e informações relacionados ao tema em questão e tem como objetivo fornecer uma estrutura clara e organizada para a pesquisa, permitindo que os pesquisadores possam alcançar seus objetivos de forma eficaz e confiável.

Dessa forma, esta metodologia pode ser vista como um guia prático que orientará a pesquisa desde o planejamento até a apresentação dos resultados e conclusões e poderá contribuir significativamente para o sucesso do estudo, aumentando a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Nesse norte, será realizada uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, para alcançar os objetivos propostos. Severino (2007) mostra que a pesquisa bibliográfica utiliza de “[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados” (Severino, 2007, p. 122).

Por conseguinte, como mostram Lima e Miotto, a pesquisa bibliográfica se difere da revisão bibliográfica:

Uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente. Utilizar-se de um desenho metodológico circular ou de aproximações sucessivas no encaminhamento da pesquisa bibliográfica, permite, através da flexibilidade na apreensão dos dados, maior alcance no trato dialético desses dados, pois o objeto de estudo pode ser constantemente revisto, garantindo o aprimoramento na definição dos procedimentos metodológicos, como também a exposição mais eficiente do percurso de pesquisa realizado. (Lima e Miotto, p. 2007, p. 44)

Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico que requer do investigador um rigor científico, isso implica na adoção ordenada de “procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo” (Lima; Miotto, 2007, p.38). Para tanto, segundo Lima e Miotto (2007) é necessário que sejam estabelecidos alguns passos na definição do percurso metodológico: a exposição do método; a construção do desenho metodológico e a escolha dos procedimentos e a apresentação do percurso da pesquisa.

É a metodologia que explica as opções teóricas fundamentais, expõe as implicações do caminho escolhido para compreender determinada realidade e o homem em relação com ela (Minayo, 1994, p.22).

O primeiro passo na definição da metodologia é um processo de compreensão da realidade, o que inclui uma diversidade de concepções teóricas e também um conjunto de técnicas que devem ser definidas pelo pesquisador para que ele consiga alcançar as respostas do seu objetivo de estudo, é por conseguinte uma forma de discurso que expõe o método para o delineamento da pesquisa (Lima; Miotto, 2007).

As condições e a maneira que o pesquisador irá interagir teoricamente entre a realidade e o homem, é que vão explicitar a construção do seu objeto de estudo e dar visibilidade aos movimentos por ele empreendidos. O espaço orientador do processo de investigação e de análise é o método dialético, pois possibilita ao pesquisador sempre trabalhar levando em consideração o conflito e as contradições. Este método, também descrito por Lima e Miotto (2007), permite um arcabouço de movimentos entre a unidade e a totalidade, apreende em todo o percurso da pesquisa o histórico e o fisiológico que estão envolvidos no seu objeto de pesquisa.

A opção pela perspectiva dialética é interessante, pois compreende outras epistemologias e pontua as diferenças paradigmáticas existentes entre esse método e o de outras teorias de conhecimento (Lima; Miotto, 2007). Vale lembrar que, no “método dialético, o pesquisador é orientado a afirmar com clareza a partir de qual concepção está situada a investigação e a análise empregada sobre o seu objeto” (Lima; Miotto, 2007, p. 39).

O método dialético pressupõe uma reflexão crítica, pois submete constantemente à análise pré-existente sobre aquele objeto de estudo em questão. Conhecer a realidade não é simplesmente fazer está transposição para o pensamento, mas sim fazer uma reflexão crítica partindo de um conhecimento acumulado, e que posteriormente irá resultar em uma síntese, o concreto pensado (Lima; Miotto, 2007). O processo é reflexivo, pois a razão reconstrói o movimento do real para depois realizar o caminho de volta até o objeto, caminho este muito mais rico porque traz consigo novas e múltiplas mediações (Lima; Miotto, 2007, p. 40).

Lima e Miotto (2007) descrevem que a utilização da pesquisa bibliográfica em estudos exploratórios ou descritivos tem relação com o fato de que a aproximação com o objeto se dá a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, e auxilia também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (Gil, 1994).

Uma vez que o pesquisador tenha definido o objeto de estudo, o vínculo com a tradição e o desenho da investigação, ele poderá retornar ao seu objeto de estudo assim que forem alcançados os dados, de forma mais clara, ou reformulá-los se for necessário. Mas é preciso

destacar que esta flexibilidade da qual o pesquisador dispõe não significa desorganização, tampouco ineficiência perante a pesquisa, pois esta necessita de constante atenção aos objetivos propostos (Lima; Miotto, 2007).

De acordo com Salvador (1986), existe uma sequência de processos que devem ser seguidos e respeitados, que são as quatro fases de um processo em que cada etapa pressupõe o que precede a seguir: Elaboração do projeto de pesquisa, investigação das soluções, análise explicativa das soluções e síntese integradora.

A seleção dos dados requer critérios e uma delimitação do universo de estudo para a seleção do material a ser investigado:

- Parâmetro temático: seleção da obra de acordo com o tema;
- Parâmetro linguístico: escolha dos idiomas;
- Principais fontes: teses, livros, dissertações;
- Parâmetro cronológico: definição do período a ser pesquisado;

Após os critérios serem escolhidos, passa-se então para a definição da técnica que será utilizada no caso da pesquisa bibliográfica, pois é a partir dela que é possível identificar todas as informações e dados que estão dispostos no material selecionado, além de verificar se há relações entre eles, possibilitando a análise de sua consistência (Lima; Miotto, 2007).

Salvador (1986) orienta que as leituras sucessivas do material para obter as informações e/ou dados necessários em cada momento da pesquisa devem ser realizadas da seguinte forma:

- a) Leitura de reconhecimento do material bibliográfico: deve ser rápida e tem o objetivo de selecionar o material que possa conter informações e/ou dados sobre o tema.
- b) Leitura exploratória: tem o objetivo de verificar se as informações de fato interessam para o estudo, requer domínio da terminologia e habilidade no manuseio das obras.
- c) Leitura seletiva: momento em que se verifica se as informações e/ou dados de fato interessam, se são pertinentes ou relevantes.
- d) Leitura reflexiva ou crítica: tem a finalidade de ordenar as informações ali contidas, é feita nos textos nomeados como definitivos e procura responder aos objetivos da pesquisa.
- e) Leitura interpretativa: momento complexo e que tem como objetivo fazer uma relação das ideias contidas na obra, com o problema para o qual se busca uma resposta. É necessário que se faça uma associação de ideias, comparação de propósitos e ter capacidade para criar.

A investigação das soluções também pode envolver a construção de um instrumento que permita pinçar das obras escolhidas os temas, os conceitos e as considerações relevantes para a compreensão do objeto de estudo. (Lima; Miotto, 2007, p. 41).

O terceiro passo traz o detalhamento de todo o percurso de pesquisa, o caminho percorrido na coleta e na análise dos dados. De acordo com os procedimentos metodológicos que foram determinados pelo pesquisador, têm-se as seguintes etapas:

- Levantamento do material bibliográfico: classifica o material selecionado como fonte de pesquisa, livros, coletâneas de textos, teses e dissertações.
- Teste do instrumento: levantamento das informações e avaliação da eficiência das leituras e ampliação dos campos de investigação.

Lima e Miotto (2007) mostram que constatada a eficiência do roteiro, ao qual permite uma gama de dados de suma importância, o material passará por outra classificação, de acordo com o seu conteúdo.

Para a investigação das soluções, contemplando levantamento da bibliografia e levantamento e análise das informações contidas na bibliografia selecionada, seguimos três campos de investigação:

1. Identificação da obra.
2. Caracterização da obra;
3. Contribuições da obra para o estudo. Nesse campo foram adotados os seguintes eixos de análise:
 - 3.1. soluções para as questões orientadoras do estudo;
 - 3.2. Base teórica e metodológica
 - 3.3. Lacunas e contradições.

Nessa perspectiva, para realizar a pesquisa bibliográfica, no que se refere à construção do desenho metodológico e a escolha dos procedimentos, o primeiro passo foi a identificação das obras relevantes para o estudo, utilizando fontes confiáveis e atualizadas, como bases de dados acadêmicos e bibliotecas especializadas. Assim, a identificação e seleção das obras para a pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicos e bibliotecas especializadas, sendo utilizadas palavras-chave relacionadas à temática brinquedoteca hospitalar e seus efeitos na melhoria da qualidade de vida e saúde de crianças hospitalizadas. Assim, no primeiro passo, foram utilizadas as palavras-chave: "brinquedoteca hospitalar" + "crianças internadas" + "qualidade de vida" + "saúde infantil" + "ludoterapia".

Para refinar os resultados da busca, foram definidos critérios como área de estudo (educação e pedagogia), período de publicação (últimos 10 anos) e idioma (português). Foram

consultados bancos de dados, como da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que é uma agência do Ministério da Educação responsável pelo fomento e aprimoramento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Consultadas, ainda, outras fontes relevantes para a pesquisa bibliográfica na área da educação, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, além de plataformas específicas para a área da educação, como o Google Acadêmico e o Scielo, no que se refere aos artigos acadêmicos.

É importante destacar que a escolha das plataformas e bases de dados foi orientada pelo tema e pela área de estudo em questão, a fim de garantir a qualidade e a relevância das obras selecionadas. Todo o processo de identificação e seleção das obras foi documentado e organizado em um banco de dados bibliográfico, que permitirá o gerenciamento e a avaliação crítica das obras selecionadas. (Apêndice 1)

Após o primeiro levantamento das obras, com vistas a selecionar obras para análise completa, lemos o resumo e as palavras-chave dessas obras. Para essa seleção observamos a relevância do tema aos objetivos desta dissertação, a questão de estudo e as contribuições para esclarecimento do objeto de estudo. Dessa forma, foram selecionados artigos científicos, dissertações de mestrados e teses de doutorados, os quais foram lidos de forma integral para responder aos questionamentos estabelecidos para avaliação das publicações.

Em seguida, foi feita a caracterização de cada obra, levando em consideração aspectos como a autoria, o ano de publicação, a abordagem teórica, o contexto histórico e cultural, a metodologia utilizada, entre outros fatores relevantes para o estudo da temática **brinquedoteca hospitalar e impactos na melhoria da saúde e qualidade de vida das crianças hospitalizadas**.

Posteriormente, realizada a análise crítica das obras selecionadas, orientada pela busca de contribuições da obra para o estudo. Estabelecemos eixos de análise, retirados das questões orientadoras da nossa pesquisa:

- Soluções para as questões orientadoras do estudo sobre contribuições da brinquedoteca hospitalar para a melhoria da saúde e qualidade de vida das crianças hospitalizadas.
- Atividades desenvolvidas na brinquedoteca.
- Base teórica e metodológica.
- Lacunas e contradições.

Além desses eixos, durante a leitura das obras foi possível estabelecer outro:

- Brinquedoteca hospitalar e aprendizagem.

É importante destacar que essa análise visava identificar contribuições da Brinquedoteca Hospitalar para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida de crianças hospitalizadas. Nesse contexto, foram analisados, também, aspectos como a relevância, a consistência, a clareza e a atualidade das informações apresentadas nas obras. Além disso, identificadas as lacunas e as possíveis incoerências ou contradições nas obras selecionadas, buscando compreender as divergências e as limitações dos estudos sobre a temática. Buscando, ainda, identificar e analisar a abordagem utilizada pelos autores, as aproximações e os afastamentos entre as obras e as referências teóricas recorrentes nos trabalhos analisados.

Esse processo de pesquisa bibliográfica registrado e organizado de forma sistemática, a partir da utilização de ferramentas adequadas, como fichamentos, resumos e sínteses das obras analisadas, adotou como procedimento privilegiado a leitura.

Após a investigação das soluções, foi realizada a análise explicativa, como mostra Lima e Miotto (2007, p. 41), “essa fase não está mais ligada à exploração do material pertinente ao estudo”, dessa forma, foram feitas tentativas para explicar ou justificar os dados e/ou informações contidas nas obras selecionadas.

Esse processo, contemplando investigação da solução e análise explicativa das soluções, priorizando a técnica de leitura de reconhecimento do material bibliográfico, leitura exploratória, leitura seletiva, leitura reflexiva ou leitura crítica e também leitura interpretativa, criou condições para a elaboração da síntese integradora das soluções.

A síntese integradora é compreendida como o resultado da análise e a reflexão dos documentos selecionados para o trabalho, ela possui como propósito a interpretação das ideias para a proposição de possíveis soluções para o tema, sendo o processo final de investigação na pesquisa bibliográfica (Lima; Miotto, 2007, p. 41).

Após a etapa de investigação, segundo Lima e Miotto (2007, p. 43), é realizada a “Síntese Integradora das Soluções”. Este processo refere-se à caracterização do objeto de estudo, na qual se utilizam artigos e publicações denominadas de “lentes”, essas lentes não fazem parte do produto final para a elaboração das soluções, mas possuem fundamental importância para a análise e compreensão do objeto estudado. As lentes somadas ao referencial teórico, formam os elementos iniciais que o pesquisador deve apresentar.

Os resultados da análise de cada obra foram entrecruzados, a fim de identificar soluções comuns, contradições e lacunas presentes nos estudos analisados. Foi dada ênfase à análise comparativa entre as obras selecionadas, buscando identificar as convergências e divergências nos resultados e interpretações apresentados pelos autores. Essa análise comparativa permitiu identificar tendências, contradições e lacunas na literatura existente sobre a temática

brinquedoteca hospitalar e as contribuições da referida brinquedoteca na melhoria da qualidade de vida e saúde de crianças hospitalizadas.

SEÇÃO II – POLÍTICAS PÚBLICAS DE HUMANIZAÇÃO DA ATENÇÃO HOSPITALAR E CRIAÇÃO DAS BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

Nesta seção, será discutido o tema das políticas públicas de humanização da atenção hospitalar e a criação das brinquedotecas hospitalares. O objetivo é apresentar as principais iniciativas governamentais para a promoção da humanização na saúde e como elas foram implementadas no Brasil.

Ademais, será destacada a importância das brinquedotecas hospitalares como uma forma de promover um ambiente mais acolhedor e lúdico para as crianças hospitalizadas, favorecendo o seu bem-estar emocional, a estimulação do seu desenvolvimento infantil, a distração e alívio do estresse, durante o período de hospitalização. Para isso, serão apresentados os principais aspectos relacionados às políticas públicas de humanização, a legislação que regulamenta a criação das brinquedotecas hospitalares e aos cuidados necessários para a sua utilização, destacando-se a relevância desses espaços para a saúde física e mental das crianças hospitalizadas.

Nesse viés, importante se faz contextualizar o conceito de política pública, que é um conjunto de decisões e ações governamentais que buscam atender às demandas da sociedade, visando alcançar objetivos específicos. Segundo Bresser-Pereira (1998), a política pública pode ser definida como o conjunto de ações do Estado que visam garantir o bem-estar social. Já para Arretche (2002), a política pública é a forma como o Estado organiza suas atividades para alcançar determinados objetivos. E para Dye (2001), a política pública é o que o governo escolhe fazer ou não fazer em relação a uma questão ou problema.

Assim, Política pública² é um termo utilizado para descrever o conjunto de ações, decisões e programas criados pelos governos, com o objetivo de resolver problemas ou atender às necessidades da sociedade. Essas ações são formuladas e implementadas para abordar questões sociais, econômicas e políticas complexas que afetam a população em geral, tais como educação, saúde, segurança, meio ambiente, transporte e habitação (Benevides; Passos, 2005).

² Políticas públicas geralmente envolvem a coordenação de diferentes atores sociais, como o Estado, organizações da sociedade civil, empresas e indivíduos. Elas visam regular, promover ou suplementar ações e serviços prestados pelo setor privado e pelo mercado, em benefício do interesse público. As políticas públicas podem ser criadas em diferentes níveis de governo (federal, estadual ou municipal), e sua formulação e implementação podem envolver diferentes etapas, tais como a identificação do problema, a formulação de objetos, a seleção de alternativas, a implementação, o monitoramento e a avaliação. Vale destacar que a implementação das políticas públicas é um processo complexo e dinâmico, que pode ser influenciado por diversos fatores, como recursos disponíveis, burocracia, interesses políticos e pressão da sociedade civil (Brasil, 2018).

No entanto, é importante incorporar nessa reflexão as formulações que evidenciam as expressões das relações de poder majoritárias nos processos de definição, formulação, aprovação e desenvolvimento das políticas públicas. Frequentemente, a definição de política pública apresenta vínculos com o bem público, eliminando conflitos, movimentos conservadores e os de “resistência propositiva popular” nos processos mencionados (Novais, Zanquêta, 2020). Fonseca, em relação à política pública, esclarece:

[...] supostamente voltada ao “bem público” e ao “bem-estar social”. Aparentemente ninguém discordaria de programas – das mais variadas ordens – cujos objetivos seriam minorar e/ou resolver problemas que afetam grande número de pessoas e, conseqüentemente, o país. Pois bem, essa imagem “generosa” das “políticas públicas”, em que todos ganham e ninguém perde ou discorda – a referida “naturalização” –, é não apenas falsa como representa verdadeira armadilha à compreensão de seu significado, na medida em que encobre disputas de poder. (Fonseca, 2013, p. 403)

Nessa perspectiva, a disputa por políticas públicas, poder de veto e aprovação, no que se refere à materialização dos direitos humanos e sociais, deve ser agregada como uma das dimensões do debate sobre essas políticas. “No Brasil, por exemplo, passou-se a organizar movimentos sociais na intenção de implementar uma política de saúde que viesse a contemplar as necessidades dos sujeitos. A partir daí importantes transformações são definidas, uma delas foi a reforma psiquiátrica³. A necessidade da humanização na saúde vem se desenhando no rastro dessas transformações”, como afirmam Benevides e Passos (2005, p. 564).

O Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar (PNHAH) teve início por meio de ações dentro dos hospitais, na intenção de se criar comitês de humanização voltados para a melhoria da qualidade da atenção que era prestada ao usuário e também, mais tarde, ao trabalhador. Essas ações tiveram início de 2000 a 2002. O ministério da saúde implantou, no ano 2000, o PNHAH, que serviu de base para implementar mais tarde a Política Nacional de Humanização (PNH). Uma política de âmbito nacional, que passou a ser executada em todos os outros estados da federação brasileira.

A consolidação da referida política em 2003, foi extremamente significativa, pois passou a ser vista como prioridade pelo ministério da saúde. Para que seja feita a operacionalização da humanização pelo SUS, o ministério da saúde determinou algumas condições que devem ser seguidas:

- Construção de diferentes espaços de encontros entre sujeitos;
- Troca e construção de saberes;

³ O Movimento dos trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) foi criado em 1979. Paulo Delgado, deputado filiado ao Partido dos Trabalhadores, apresenta em 1989 o Projeto de Reforma Psiquiátrica.

- Trabalho em rede com equipes multiprofissionais, com atuação transdisciplinar;
- Identificação das necessidades, desejos e interesses dos diferentes sujeitos do campo da saúde;
- Pacto entre os diferentes níveis de gestão do SUS (Federal, Estadual, Municipal), entre as diferentes instâncias de efetivação das políticas públicas de saúde (Instâncias da Gestão e da Atenção), assim como entre gestores, trabalhadores e usuários dessa rede;
- Resgate dos fundamentos básicos que norteiam as práticas de saúde no SUS, reconhecendo os gestores, trabalhadores e usuários como sujeitos ativos e protagonistas das ações de saúde;
- Construção de redes solidárias e interativas, participativas e protagonistas do SUS (Brasil, 2004, p. 14).

Na rede pública de saúde recebeu especial ênfase o setor de gestantes e de pediatria. É nessa perspectiva que a lei federal nº 11.104/2005 institui, nas unidades de saúde com atendimento pediátrico em regime de internação, a obrigatoriedade de brinquedotecas. As brinquedotecas hospitalares surgem como uma das iniciativas para se promover um ambiente humanizado dentro dos hospitais. Nesses espaços, a criança que está passando por consulta ambulatorial ou que estejam internadas, recebe um atendimento diferenciado (Cunha, 2010; Paula, 2007).

Junto aos hospitais da rede pública de saúde, esses espaços lúdicos se constituem como projeto de extensão universitária, sem verbas oriundas da saúde e sem a devida profissionalização do setor. Por não serem institucionalizadas nos projetos de iniciativa dos hospitais, as brinquedotecas não possuem uma padronização de suas funções e formas de atuação dos profissionais que exercem suas atividades nesses setores de acolhimento infantil. Assim como acontece nas bibliotecas, constitui-se como um local de empréstimos de brinquedos e livros que são destinados às crianças para brincarem livremente.

Segundo a UNESP (2021), foi desenvolvido no hospital estadual Dr. Odilo Antunes de Siqueira de Presidente Prudente, um projeto de extensão universitária, com a seguinte denominação: O Projeto Brinquedoteca Hospitalar: diálogo entre o lúdico, o terapêutico, o ensino e a pesquisa. Esse projeto atende às exigências contidas na lei federal nº11.104/2005, cujo objetivo é atender crianças até 7 anos de idade. O objetivo básico é o bem-estar da criança e utiliza o brinquedo e as atividades lúdicas para alcançar tal finalidade. Para alcançá-los, são

utilizadas atividades e outras estratégias, pois, além de brincar, são realizadas pelos estagiários contação de histórias, diálogos, desenhos e canto.

Alunos de diferentes cursos de graduação participam do projeto, como fisioterapia, pedagogia e também profissionais associados e professores da FCT/UNESP, ao todo são 45 integrantes. Para desenvolver essa atividade complexa, exige-se conhecimentos específicos e um grande fluxo de informações, para tanto, foi necessária uma estrutura funcional composta por vários grupos de estudos, um curso de extensão universitária, estágio programado, supervisão e registro online, envolvendo conteúdos ministrados nos diversos grupos, bem como a coordenação das atividades internas do grupo de estágio.

A existência do aplicativo web é fundamental para o controle eficiente das atividades de estágio, incluindo aspectos qualitativos dessa atividade, bem como para acompanhar e estimular atividades desenvolvidas pelos alunos e profissionais, dado que permite tanto atender solicitações quanto detectar problemas antes que assumam dimensões incontornáveis, o que é importante, visto que a maior parte dos seus membros, são, embora interessados e atuantes, tendencialmente voláteis ou instáveis em razão de não serem profissionais com vínculo empregatício com a instituição hospitalar.

Após a promulgação da lei federal nº 11.104/2005, a instalação de brinquedotecas hospitalares se expandiu, dando visibilidade à sua atuação e programas desenvolvidos nesses espaços de dimensão lúdica e pedagógica. Em alguns casos, dentro dos hospitais públicos, as brinquedotecas assumem papéis bastante peculiares, se constituído apenas como uma forma de atender às exigências legais em alguns setores, devido à resistência a humanização em razão da mudança que isso pode promover em relação à rotina hospitalar (Brasil, 2005).

É importante salientarmos os aspectos positivos desse espaço para as crianças e da contribuição que ele propicia:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora, não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparada de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz de contas”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização, e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos. (Cunha, 2010, p. 36-37).

A importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar justifica-se pelo fato de que a criança está por um período de tempo distante do seu convívio social e familiar, privada de sua rotina, do brincar e ir à escola, devido a algum problema de saúde. Isso pode acarretar uma fragilidade emocional ainda maior e poder brincar e se socializar com outras crianças na brinquedoteca do hospital, pode trazer grande alívio à dor e ao sofrimento por meio da diversão, distração e carinho, por parte dos seus colegas e acompanhantes (Paula, 2007 apud Silva; Menezes, 2019, p. 426).

É necessário que se adotem cuidados específicos quanto ao manuseio e higiene dos brinquedos, materiais e móveis que são utilizados nas brinquedotecas hospitalares. Esse ambiente requer uma atenção especial, pois as crianças que frequentam esses espaços estão vulneráveis, com a saúde frágil, e o contato com objetos que não foram devidamente higienizados pode vir a comprometer o tratamento pelo qual o paciente está sendo submetido.

Esses espaços, quando devidamente planejados e decorados se tornam atraentes para as crianças, o lugar também é acolhedor para os acompanhantes, pois contribui com diversos fatores positivos para a permanência daqueles que estão hospitalizados. Assim sendo, Silva ressalta que:

A brinquedoteca assume um papel relevante no ambiente hospitalar, [...] promovendo contribuições no desenvolvimento do ser humano emocional, físico e mental das crianças [...] faz as crianças renascerem lhes dando alegria ao brincar com objetos que estimulam sua fantasia, fazendo-as descobrir amigos e um lugar cheio de histórias, músicas, desenhos e teatro. (Silva, 2013, p.77)

Diante da análise dessa importante citação de Silva (2013), pode-se acrescentar que a brinquedoteca desempenha um papel significativo no ambiente hospitalar por uma série de motivos importantes, entre eles estão a promoção do bem-estar emocional, visto que esta pode ser uma experiência estressante para as crianças, e a brinquedoteca pode fornecer um espaço seguro e acolhedor onde elas podem se divertir, relaxar e expressar suas emoções. Brincar é uma forma essencial de autoexpressão e pode ajudar as crianças a lidar com a ansiedade, o medo e a solidão que podem surgir durante a hospitalização, confiantes para o seu bem-estar emocional.

Outro fator relevante é a estimulação do desenvolvimento infantil, visto que a brinquedoteca oferece uma variedade de brinquedos, jogos e atividades que podem promover o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças hospitalizadas. Através do brincar, as crianças podem desenvolver suas habilidades motoras, como coordenação

motora fina e grossa, fortalecer sua criatividade, imaginação e habilidades cognitivas, como resolução de problemas e pensamento crítico.

Dessa forma, estaria contribuindo para o desenvolvimento social e emocional das crianças, mesmo durante a hospitalização. A brinquedoteca hospitalar como um dos exemplos de humanização necessita de um cuidado na escolha e na formação das pessoas que nela irão atuar, sejam profissionais ou voluntários.

Por isso, é preciso ter disponibilidade para compreender e dialogar sobre um momento difícil pelo qual estão passando, gostar de crianças e ter o conhecimento, mesmo que básico, das doenças que acometem os pacientes. Nesse processo cumpre papel fundamental a política pública de formação inicial e continuada dos profissionais em brinquedotecas, reconhecendo as especificidades, por exemplo, da brinquedoteca hospitalar.

Muito embora o brincar seja uma presença na história da infância das crianças, a preocupação dos hospitais em possibilitar essa experiência aos pacientes e seus familiares é recente. O entendimento de que a hospitalização não deve ser pensada de forma a interromper o direito dos pacientes infantis ao lúdico, tem ampliado as investigações nesses espaços, o que denota uma preocupação com a qualidade do atendimento (Kishimoto, 2022).

A humanização, definida por Kishimoto (2022), é baseada no respeito e empatia com o outro, agindo para aliviar o sofrimento ou dor, no caso dos doentes. Juntamente com a equipe multiprofissional, o objetivo da humanização na brinquedoteca é cuidar da criança ou do adolescente internado, e isso pode ser feito de diversas maneiras, com diferentes tipos de humanização hospitalar, segundo o autor.

Dentre os tipos de humanização, destacam-se a presença do pai na sala de parto; o alojamento conjunto e o Método Canguru, que permitem que a mãe tenha mais contato com o filho recém-nascido; o Hospital Amigo da Escola, possibilitando o atendimento integral da criança; a presença da mãe ao lado do filho durante toda a internação; a boa relação entre os pais e a equipe multiprofissional nos quartos e enfermarias, através de reuniões e treinamentos, as equipes podem prestar um atendimento com mais sensibilidade aos clientes; e o estímulo ao brincar, com grupos de voluntários e profissionais, além das atividades de contação de histórias, música, jogos, teatros, pintura, leituras, passeios e brinquedos presentes na brinquedoteca (Kishimoto, 2022).

O termo lúdico está presente na educação infantil como uma forma de auxílio para os professores no processo de ensino na vida das crianças. O conceito de atividades lúdicas está relacionado com jogos e com o ato de brincar (Andrade, 2018, p. 21). As brincadeiras

potencializam a aprendizagem dos alunos e melhorar o conhecimento dos estudantes, pois promovem a oralidade, o pensamento e os sentidos (Morais; Coelho, 2021).

O papel do professor como um articulador entre o conteúdo e a criança é de transformar os momentos que a escola proporciona algo agradável para seus alunos, onde se pode aprender brincando. Para isso, os profissionais precisam buscar cursos de formação e especializações, a fim de inovar suas práticas pedagógicas e atualizar seus conhecimentos com a realidade vivenciada (Morais; Coelho, 2021).

Também é de responsabilidade do professor o planejamento do ensino, e como irá mostrar aos educandos o objetivo do que será abordado nas atividades apresentadas. Porém, um dos desafios encontrados na educação lúdica é a falta de investimentos em recursos básicos destinados às instituições de ensino, pois é fundamental que os educadores tenham acesso a uma boa formação e auxílio de diferentes tecnologias para poder conduzir as dinâmicas propostas (Morais; Coelho, 2021).

Segundo a Câmara de Educação Básica nº2, de abril de 1999, o profissional deve:

- Integrar-se ao esforço coletivo de elaboração, desenvolvimento e avaliação da proposta pedagógica da escola, tendo como perspectiva um projeto global de construção de um novo patamar de qualidade para a educação básica no país;
- Investigar problemas que se colocam no cotidiano escolar e construir soluções criativas mediante reflexão socialmente contextualizada e teoricamente fundamentada sobre a prática;
- Desenvolver práticas educativas que contemplem o modo singular de inserção dos alunos futuros professores e dos estudantes da escola campo de estudo no mundo social, considerando abordagens condizentes com as suas identidades e o exercício da cidadania plena, ou seja, especificidade do processo de pensamento, da realidade socioeconômica, da diversidade cultural, étnica de religião e de gênero, nas situações de aprendizagem;
- Avaliar a adequação das escolhas feitas nos exercícios da docência, à luz do processo constitutivo da identidade cidadã de todos os integrantes da comunidade escolar, das diretrizes curriculares nacionais da educação básica e das regras da convivência democrática;
- Utilizar linguagens tecnológicas em educação, disponibilizando, na sociedade de comunicação e informação, o acesso democrático a diversos valores e conhecimentos.

A palavra “lúdico” não se refere apenas ao brincar, aos jogos e às atividades, está também relacionada ao desenvolvimento integral, o qual gera aprimoramento em áreas afetivas, de personalidade, inteligência, memória e imaginação. No contexto escolar, o lúdico é uma forma mais interessante para trazer a compreensão de mundo real para as crianças,

transformando uma realidade difícil em algo mais leve e dinâmico. Dessa forma, jogar e brincar deixam de ser apenas uma forma de recreação, pois se tornam essenciais no desenvolvimento infantil, tanto para a questão educacional, quanto familiar e pessoal (Morais; Coelho, 2021).

A família e a escola são fundamentais para os processos evolutivos das crianças. Dessen e Polonia (2007, p. 22) argumentam que a família contribui para a socialização, proteção, e desenvolvimento afetivo; enquanto na escola, o aprendizado é voltado para a instrução e compreensão de conhecimentos, voltados para o processo de ensino- aprendizagem.

Durante o desenvolvimento da criança, os primeiros anos são fundamentais para a aprendizagem bio-psico-motora inicial, e a educação infantil, promove experiências por meio de trabalhos orais e escritos. O lúdico entra como uma estruturante da educação infantil, o que permite ao professor articular novas situações com a realidade da criança, com a finalidade de estimular a aprendizagem, como afirmam Moraes e Coelho, “o educador pode transformar o seu cotidiano escolar em um ambiente seguro e apto para que as crianças sejam estimuladas e ter curiosidade em seu desenvolvimento como um ser, com motivação e respeitando os seus direitos, para que também possibilite à criança o domínio do espaço e do tempo que passa na escola de uma maneira que se torne agradável” (Morais; Coelho, 2021, p. 8).

O papel do educador também envolve participação ativa na criação das dinâmicas utilizadas nas aulas, como adequar, criar e combinar os elementos do meio para atingir o objetivo almejado da atividade, e ancorando no Projeto Político Pedagógico da escola. Uma das maneiras do professor estimular o aprendizado pelo lúdico é criar um ambiente em que a criança se sinta confortável e disposta a aprender, podendo utilizar a própria confecção de materiais como parte da dinâmica da aula, e servindo como exemplo. (Morais; Coelho, 2021).

Charlot et al. (2023) evidenciam a importância da ludicidade na aprendizagem da criança, pois essas atividades podem proporcionar diferentes tipos de desenvolvimento, de acordo com a prática utilizada no processo de ensino e aprendizagem. Essas práticas se mostram de diversas formas, como as pinturas, gestos, desenhos, música, literatura, artes, dança, entre outras formas de linguagens que permite a criança explorar o mundo que a cerca.

A ludicidade também permite a criança aguçar o interesse em aprender de uma forma mais significativa, aproximando-a da família através da interação das atividades, o que também contribui com a socialização de uma maneira respeitosa e comunicativa. Assim, a educação infantil possui um caráter social, baseando-se no respeito entre as diferenças, culturas e individualidades (Charlot et al., 2023).

Tendo em vista a importância do lúdico nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, a brinquedoteca se constitui como um espaço que garante o direito

de a criança poder brincar, juntamente com o tratamento hospitalar, sem prejuízo de desenvolvimento social e intelectual. Além disso, a brinquedoteca hospitalar coloca em prática a Política de Humanização ao garantir a autonomia dos sujeitos, protagonismo, o acolhimento dos pacientes durante a internação e a ambiência confortável com respeito às individualidades e aos processos de trabalho que favorecem a humanização dos pacientes e dos profissionais.

SEÇÃO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Esta seção visa apresentar a sistematização e análise dos dados oriundos da pesquisa bibliográfica, com vistas a compor respostas para as questões orientadoras da pesquisa bibliográfica. Para tanto, a opção foi por organizá-la em três subseções. Na primeira subseção constam resultados do levantamento das obras, a partir da pesquisa nas bases de dados escolhidas, com uso de quadros contendo os descritores, tipo de trabalho e dados catalográficos. O objetivo é o de esclarecer os critérios utilizados para selecionar as obras para posterior análise e seus resultados. Ao longo da segunda subseção, apresenta os resultados das análises das obras selecionadas, indicando contribuições, correlações e divergências com os objetivos propostos deste estudo. A terceira subseção foi elaborada para sintetizar os achados mais relevantes em cada estudo, tais como tipo de pesquisa, abordagem, base teórica e resultados, a fim de entrecruzar os dados para análise dos resultados.

3.1. Indicadores de produção científica sobre o tema

Segundo Biembengut (2008, p. 90), a abordagem da pesquisa bibliográfica é “caracterizada como uma análise dos conceitos e definições disponíveis sobre o tema ou questão a ser investigada”.

Para a elaboração da pesquisa bibliográfica, como mencionado na seção sobre metodologia, foram utilizadas palavras-chave, relacionadas à temática brinquedoteca hospitalar e seus efeitos na melhoria da qualidade de vida e saúde de crianças hospitalizadas, na área da educação, seguindo, a priori, como eixo principal, o descritor "brinquedoteca hospitalar" e acrescentando a ele os seguintes subeixos, da seguinte forma: "brinquedoteca hospitalar + qualidade de vida", "brinquedoteca hospitalar + ludoterapia", "brinquedoteca hospitalar + crianças internadas" e "brinquedoteca hospitalar + saúde infantil". Para se obter as produções científicas mais recentes sobre o tema em tela, procedeu-se a um recorte temporal, abrangendo-se os anos de 2012 a 2022, sendo consultados o banco de catálogo de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)⁴, o Scientific Electronic Library On-

⁴ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 11 maio. 2023.

Line (SciELO)⁵ e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁶, de acordo com descritores mencionados.

No quadro 1 pode ser observada a composição dos critérios basilares da pesquisa nas plataformas selecionadas pela credibilidade acadêmica.

Quadro 1 – Composição dos critérios do Levantamento nas plataformas

| EIXO 1 DESCRITOR PRINCIPAL | RECORTE TEMPORAL | PLATAFORMAS |
|--|-------------------------|----------------------|
| "brinquedoteca hospitalar" | 2012 - 2022 | Capes, SciELO e BDTD |
| EIXO 1 + SUBEIXO | RECORTE TEMPORAL | PLATAFORMAS |
| "brinquedoteca hospitalar + qualidade de vida" | 2012 - 2022 | Capes, SciELO e BDTD |
| EIXO 1 + SUBEIXO | RECORTE TEMPORAL | PLATAFORMAS |
| "brinquedoteca hospitalar + ludoterapia" | 2012 - 2022 | Capes, SciELO e BDTD |
| EIXO 1 + SUBEIXO | RECORTE TEMPORAL | PLATAFORMAS |
| "brinquedoteca hospitalar + crianças internadas" | 2012 - 2022 | Capes, SciELO e BDTD |
| EIXO 1 + SUBEIXO | RECORTE TEMPORAL | PLATAFORMAS |
| "brinquedoteca hospitalar + saúde infantil" | 2012 - 2022 | Capes, SciELO e BDTD |

Fonte: elaborado pela pesquisadora na Plataforma da SciELO (2023)

Na primeira etapa de busca pelo eixo descritor principal nas plataformas citadas, entrecruzando com os subeixos, foram encontrados pelo menos um trabalho somente nos bancos de dados a seguir, visualizados nos quadros 2 a 4.

⁵ Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 11 maio. 2023.

⁶ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/>Acesso em: 11 maio. 2023.

Quadro 2 – Pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

| DESCRITOR | TIPO | DADOS CATALOGRÁFICOS |
|--|-------------------------|---|
| "brinquedoteca hospitalar" | Dissertação de Mestrado | 1.LOPES, B. A. (2014). UM ESPAÇO DE BRINCAR: O cotidiano numa brinquedoteca hospitalar. |
| | Tese | 2.TEIXEIRA, S. R. d. O. (2018). Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: Exigências legais e a realidade. |
| | Dissertação de Mestrado | 3.ALMEIDA, E. E. S. d. (2018). O olhar do enfermeiro sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da brinquedoteca hospitalar. |
| | Tese | 4.OLIVEIRA, M. G. d. (2015). A brincadeira no espaço hospitalar: Um estudo etnográfico do efeito terapêutico à criança enferma. |
| | Dissertação de Mestrado | 5.GONÇALVES, A. P. d. S. (2016). O brincar e a criança hospitalizada: Um estudo sobre a brinquedoteca e os seus profissionais. |
| | | |
| | Dissertação de Mestrado | 6.MORAES, M. S. d. (2013). Brincando e sendo feliz: A pedagogia hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas. |
| | | |
| "brinquedoteca hospitalar" + "qualidade de vida" | Não consta | Não consta |

Fonte: elaborado pela pesquisadora na Plataforma da BDTD (2023)

Quadro 3 – Pesquisa na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

| DESCRITOR | TIPO | DADOS CATALOGRÁFICOS |
|--|-------------------------|---|
| "brinquedoteca hospitalar" + "saúde infantil" | Dissertação de Mestrado | 1.FONTES, Adriana rocha. Pedagogia hospitalar: atividades lúdico-educativas no processo de humanização do hospital regional Amparo de Maria – Estância (SE) 01/02/2012 168 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TIRADENTES, Aracaju Biblioteca Depositária: UNIT Trabalho anterior à Plataforma Sucupira |
| | | |
| "brinquedoteca hospitalar" + "qualidade de vida" | Não consta | Não consta |

Fonte: elaborado pela pesquisadora na Plataforma da Capes (2023)

Quadro 4 – Pesquisa na Scientific Electronic Library On-Line (SciELO)

| DESCRITOR | TIPO | DADOS CATALOGRÁFICOS |
|--|-------------------|--|
| "brinquedoteca hospitalar" | Artigo | 1. SOUZA, Zilmene Santana; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. As Vozes das Professoras na Pedagogia Hospitalar: Descortinando Possibilidades e Enfrentamentos Revista Brasileira de Educação Especial Set 2019, Volume 25 N° 3 Páginas 403 – 420 |
| "brinquedoteca hospitalar" + "saúde infantil" | Não consta | Não consta |
| "brinquedoteca hospitalar" + "qualidade de vida" | Não consta | Não consta |

Fonte: elaborado pela pesquisadora na Plataforma da SciELO (2023)

Ao se analisar os quadros 2, 3 e 4, constata-se que há publicações em forma de artigo, tese e dissertações que englobam a temática do eixo descritor central e os subeixos, excetuando-se "brinquedoteca hospitalar + ludoterapia" e "brinquedoteca hospitalar + crianças internadas".

Assim, na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram selecionados 8 (oito) trabalhos que atendiam aos critérios preestabelecidos; na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) 1 estudo atinentes e na Scientific Electronic Library On-Line (SciELO) somente um artigo contemplou os aspectos necessários para compor este estado da arte.

A partir da identificação das obras e construção dos quadros, analisou-se as 5 dissertações de mestrado, 2 teses de doutorado e 1 artigo científico que atenderam aos critérios de seleção, descritos, de forma detalhadas, na seção sobre metodologia, para realizar a discussão e a análise dos dados e resultados. Os trabalhos foram lidos seguindo como referência as orientações contidas na tabela presente no apêndice 1, no final deste trabalho.

3.2. Dados e resultados: lendo, analisando, compreendendo e interpretando as obras.

Esta subseção tem como objetivo realizar a análise completa de cada obra, a fim de discutir os resultados encontrados, observando a correlação com esta dissertação. As obras foram analisadas dando destaque para as metodologias utilizadas, autores referenciados, objetivos gerais e específicos propostos e soluções relevantes para as questões orientadoras da pesquisa.

3.2.1 “O olhar do enfermeiro sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da brinquedoteca hospitalar”

A Dissertação elaborada por Erivan Elias Silva de Almeida (2018), intitulada “O OLHAR DO ENFERMEIRO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR”, tem como objetivo geral: investigar, sob o olhar do enfermeiro, as práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da brinquedoteca hospitalar, com crianças em regime de internação no Hospital Infantil Público de Palmas/TO.

As questões orientadoras da pesquisa são: Que práticas pedagógicas são desenvolvidas na brinquedoteca hospitalar proposta à criança hospitalizada? Qual a importância da brinquedoteca como um local de práticas pedagógicas nas dependências hospitalares? Que recursos pedagógicos são utilizados no espaço da brinquedoteca hospitalar para as crianças internadas? Quais as contribuições das práticas pedagógicas na recuperação das crianças em regime de internação?

Com vistas a apresentar soluções para essas questões, o autor desenvolveu uma pesquisa descritiva com entrevistas semiestruturadas destinadas às crianças, pais/responsáveis e trabalhadores do hospital, e, para a análise dos dados, optou-se por uma aproximação com a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2012) a fim de categorizar as informações obtidas, um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

O autor utiliza os Conceitos-Chave: “Brinquedoteca Hospitalar”, “Práticas Pedagógicas”, “Processo de Recuperação da Criança” e “Olhar do Enfermeiro”, retomando as elaborações dos autores para as seguintes temáticas: E. L. Gonçalves (1983) e Michael Foucault (1981) que apresentam conceitos relacionados aos hospitais; P. Ariès (1978), que trata de concepções dos tratamentos nos hospitais; C. H. S. Sigaud (1996), que aborda o cuidado do enfermeiro com a criança; Nylse Helena Silva Cunha (1992) apresenta como surgiram as brinquedotecas; Elizete Lúcia Moreira Matos (2009), C. Gauthier (2011) e José Carlos Libâneo (2010), que abordam o trabalho da pedagogia nos hospitais; Paulo Freire (1996), o qual relaciona a alegria à atividade educativa e a esperança; W. Hesbeen (2000), abordando a arte do cuidar; e a Constituição Federal de 1988, ressaltando o direito das crianças ao atendimento educacional.

O autor aborda os impactos e enfrentamentos da criança frente ao processo de hospitalização, representado no imaginário dela como hospedar-se em um lugar indesejável e ameaçador, as possibilidades que transformam o ambiente hospitalar menos desconfortável para ela, a importância e o papel da brinquedoteca direcionada para o desenvolvimento de ações pedagógicas no ambiente hospitalar, a pedagogia e a formação profissional contextualizadas ao ambiente hospitalar e para a criança hospitalizada e as contribuições das práticas pedagógicas no processo de recuperação da criança hospitalizada. Essas contribuições foram descritas pelo autor como a construção de novas situações de aprendizagem e a promoção do atendimento humanizado na brinquedoteca como ações preventivas. Em entrevista com as enfermeiras do hospital estudado, foi dito que depois das atividades educativas da brinquedoteca, as crianças ficaram mais ativas, sorridentes, alegres e pensantes. Além da enfermeira, a psicóloga também destacou que os atendimentos na brinquedoteca estimulam o equilíbrio mental das crianças, auxiliando com a melhora da saúde delas.

Durante o desenvolvimento do trabalho, o autor discorre sobre o cenário onde as crianças internadas estão, quais são as percepções que elas têm a respeito das clínicas e quais sentimentos são gerados durante o período passado no hospital. As brinquedotecas também são contextualizadas de acordo com o período histórico e como o setor é determinante na recuperação do paciente, além de como é feita a gestão de uma brinquedoteca. Além disso, o autor também aborda quais possibilidades educativas da pedagogia podem ser exploradas pelos profissionais em relação às necessidades das crianças, e a base legal, a partir da formação do pedagogo, sendo citados os documentos que regulamentam a profissão e legitimam o seu exercício, assim como a pedagogia dentro do contexto hospitalar, quais as diferenças entre a Classe Hospitalar, Brinquedoteca e Recreação Hospitalar; e quais são as práticas pedagógicas que produzem saúde na criança.

Observou-se que as práticas pedagógicas na brinquedoteca requerem um conhecimento específico dos profissionais que trabalham no hospital, o qual permite um olhar holístico para as crianças em todas as suas necessidades biopsicossociais, observando as emoções, vontades, dificuldades e a compreensão do mundo no contexto hospitalar. Os recursos utilizados na brinquedoteca foram a contação de histórias, as produções imaginárias, a caracterização do ambiente hospitalar, as brincadeiras, os desenhos e os jogos. Foi possível verificar as possibilidades das práticas pedagógicas desenvolvidas pela pedagoga com a participação da equipe multiprofissional de saúde na brinquedoteca hospitalar, as quais influenciaram na terapia da criança, auxiliando na ressignificação de comportamentos e sentimentos manifestados nos infantes hospitalizados quando se encontram em uma situação diferente da vivenciada no

convívio diário: amedrontamento, inquietação, ansiedade, estresse e melancolia, permitindo a reconstituição dos significados expressos pelo sentido de confiança, entendimento, tranquilidade e alegria.

O autor também ressalta que os profissionais, tanto da saúde quanto da educação, declaram sensação de angústia e destacam que as universidades deveriam oferecer alguma disciplina específica que abordasse as práticas pedagógicas no âmbito das instituições de saúde, explicando as finalidades e contribuições no processo de recuperação do pequeno enfermo hospitalizado. Também foi identificado que houve melhoria do bem-estar, sensação prazerosa e mudanças visíveis de comportamento nas crianças enquanto as tarefas pedagógicas eram realizadas na brinquedoteca, além de aprender a lidar com diferentes situações, adaptara-se à novas experiências e aprender novos significados sobre si.

Em relação às crianças, declaro que tiveram uma participação decisiva para responder ao terceiro objetivo da pesquisa, que pontuava sobre as “contribuições das práticas pedagógicas no processo de recuperação”, pois, na execução das atividades pedagógicas, pude constatar que suas contribuições junto à criança possibilitaram mudanças visíveis e favoráveis de comportamento, sensação prazerosa e melhora do bem-estar que apresentavam quando desenvolviam as tarefas pedagógicas. Era perceptível que, durante a realização das ações pedagógicas, elas melhoravam a interação e a comunicação entre os profissionais da brinquedoteca e as outras crianças com que dividiam o espaço pedagógico. O que elas faziam era transmitir sensação de energia, revigorando sua autoestima, bem como o aproveitamento cognitivo e o progresso no restabelecimento da saúde (Almeida, 2018, p.127).

Observou-se como lacuna, em relação à informação sobre achados da pesquisa, o seguinte ponto: existe projeto para aumentar o repasse de recursos financeiros para melhorar o trabalho nas brinquedotecas? Pois essa questão inviabiliza a solidificação do serviço exigido pela lei.

As questões que nortearam o trabalho investigativo analisado se aproximam das que orientam nossa pesquisa, pois, o pesquisador busca responder em sua dissertação quais as contribuições das práticas pedagógicas na recuperação das crianças em regime de internação. O autor considera que as práticas pedagógicas utilizadas pela equipe multiprofissional da brinquedoteca hospitalar, como estratégia de tratamento, são consideradas ferramentas terapêuticas essenciais e que contribuem no processo de recuperação das crianças enfermas.

[...] cabe mencionar que as práticas pedagógicas na brinquedoteca hospitalar envolvem um ato contínuo na conduta do cuidar e exigem um olhar holístico dos profissionais de saúde e da educação que trabalham nesse espaço, a fim de garantir atendimentos e cuidados que sustentem as necessidades das crianças hospitalizadas, pensando sempre nelas como indivíduos em desenvolvimento

constante e atribuindo-lhes a devida importância e respeito, de acordo com suas expressões, emoções, desprazeres, vontades, dificuldades, entendimento sobre si mesmas e o mundo à sua volta. Assim, reflito que o mérito nas ações dos cuidados às crianças, desenvolvendo tarefas no seu dia a dia enquanto em regime de internação, assume o propósito de construção de novas situações de aprendizagem. No momento em que se educa por meio das práticas pedagógicas, também percebo o ato do cuidar no processo de recuperação da saúde (Almeida, 2018, p. 109).

Segundo o autor do referido trabalho, essas intervenções educacionais também objetivam o aumento da capacidade intelectual para a aprendizagem, assim, fortalecendo sua saúde.

Essas práticas acrescentam mais expectativa de melhora e até mesmo a antecipação da alta hospitalar, reconstituindo a autoestima e a garantia da manutenção da saúde da criança.

A manutenção das práticas educativas junto à criança hospitalizada reproduz tanto a restauração da autoestima, revigorando o desejo de viver, quanto a vontade de melhora na saúde para regressar à escola e ao seio familiar após sua alta hospitalar. Por causa disso, é necessário valorizar o desenvolvimento de atividades educativas que possibilitem suprir essas necessidades especiais das crianças (Almeida, 2018, p. 118).

Todavia, é possível constatar críticas através do relato descrito na página 103 pelo referido autor: “Já as contribuições das práticas pedagógicas no processo de restabelecimento de saúde do pequeno hospitalizado eram abordadas de modo limitado e superficial” e estas críticas crescem em importância, considerando a demonstração do significado das brinquedotecas no processo de melhoria da saúde, autoestima, dentro outros aspectos vinculados à qualidade de vida.

3.2.2. “O BRINCAR E A CRIANÇA HOSPITALIZADA: um estudo sobre a brinquedoteca e os seus profissionais”

O trabalho, intitulado “O BRINCAR E A CRIANÇA HOSPITALIZADA: um estudo sobre a brinquedoteca e os seus profissionais”, da autora Ana Paula de Souza Gonçalves (2016), visa analisar as ações da Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri – em prol da discussão em torno da importância da brinquedoteca hospitalar e da formação de profissionais para atuarem no espaço, neste caso a formação do curso de brinquedista.

As questões orientadoras utilizadas pela pesquisadora foram: O que é brincar? Por que as crianças brincam? Os adultos ainda brincam? O que a criança expressa quando brinca? O

brinquedo enquanto objeto material é fundamental para que ocorra a brincadeira? É o brinquedo ou a criança quem determina a brincadeira?

A autora utiliza os conceitos-chave “Brincar”; “Criança e hospitalização”; “Brinquedoteca” e “Brinquedista”, abordados pelos autores Donal Woods Winnicot (1979) que relaciona o brincar com as expressões dos sentimentos das crianças; Johan Huizinga (2010), o qual traz o papel do jogo na vida das crianças; Walter Benjamim (1984), Bruno Betleheim (1988), um filósofo que aborda o brincar como evasão da vida real; Daniel Goleman (2001), que aborda a estrutura física da escola; e Rodrigo Duarte (2001), o qual faz relação do capital como o entretenimento, jogos e brincadeiras; além das leis disponíveis na legislação brasileira à respeito das Políticas de Humanização e Promoção da Saúde. A análise das obras citadas pela autora foi realizada objetivando a resposta das questões apresentada no trabalho, durante o levantamento bibliográfico.

No decorrer do trabalho, a autora da obra apresenta os conceitos de brincar, brincante e brinquedo; o jogo como uma função da vida, e como brincar é algo subjetivo, além das influências que a sociedade do consumo tem sobre o brinquedo e o brincante; também são abordados o atendimento hospitalar humanizado e a brinquedoteca, dando destaque para a normatização do direito de brincar, a brinquedoteca como uma ação de promoção de saúde, humanização e garantia do direito de brincar. Por fim, a autora apresenta o brincar como espaço de atuação na saúde, dando destaque para a profissão de brinquedista.

Pelo exposto até aqui, compreendemos o brincar como facilitador do tratamento de saúde das crianças. Entendemos, ainda, que a brinquedoteca é um espaço favorecedor do brincar às crianças internadas. No entanto, como sinalizado no segundo capítulo, apesar de a lei 11.104/2005 tornar obrigatória a instalação de brinquedotecas em hospitais com atendimento pediátrico, seu regulamento, a Portaria 2.261/2005, não determina a qualificação da equipe de profissionais responsável pelas atividades a serem realizadas nas brinquedotecas, permitindo às instituições determinarem a composição do quadro, que pode contar com profissionais especializados, voluntários ou mesmo equipes mistas. Abordamos, ainda, no referido capítulo, a proposição da ABBri de ampliação da Lei 11.104/2005, especialmente em relação à definição de um profissional com formação específica para a gestão da brinquedoteca hospitalar, neste caso, o brinquedista, cuja formação é realizada em curso de até 40 horas pela própria ABBri, ou seus núcleos autorizados (Gonçalves, 2016, p.71-72, grifo nosso.).

As informações descritas acima são abordadas para evidenciar que as brincadeiras sofrem influências diretas do contexto em que são conduzidas, tanto quando praticadas por crianças ou adultos, as brincadeiras constituem culturas. Ou melhor, as brincadeiras constituem as culturas infantis. As brincadeiras também são utilizadas como forma de mostrar as emoções

sentidas pela criança, destacando características de tristeza e alegria, o que torna necessária a presença de um profissional nas brinquedotecas, com a finalidade de fomentar as brincadeiras para que sejam um momento agradável para os pacientes.

Segundo a autora da dissertação, como o brincar é um espaço intermediário entre a realidade e a fantasia, é importante que o profissional encontre recursos para se comunicar com os pacientes, pois as crianças estão em uma fase fundamental de desenvolvimento durante a internação hospitalar. Esse desenvolvimento tem sido afetado pela tecnologia e televisão, tornando a criança consumidora do conteúdo oferecido pela mídia, o que destaca ainda mais o papel do brinquedista ou profissional capacitado para atuar na brinquedoteca, pois tanto os livros como os brinquedos podem estimular a autoria, a criatividade e imaginação da criança.

Além disso, a autora apresenta a base legal que garante o direito de as crianças brincarem, principalmente no âmbito educacional, e quais são as políticas públicas, bem como elas colaboram com a brinquedoteca hospitalar e a regulamentação do trabalho do brinquedista como profissional atuante na brinquedoteca hospitalar.

Em relação aos problemas e às questões levantados pela autora, pôde-se chegar à conclusão que é a criança que determina como será a brincadeira, e não o brinquedo, sendo usadas a imaginação e criatividade, mesmo que sofrendo influências pelo processo de industrialização, televisão e tecnologia. Como a criança está em desenvolvimento, a educação infantil é a área de atuação que mais explora e incentiva o brincar por parte dos alunos, e mesmo que o ambiente hospitalar precise de melhoras, as Políticas Nacionais de Promoção da Saúde e de Humanização contribuem para que as atividades educacionais sejam aplicadas nas brinquedotecas hospitalares através da ludoterapia.

Como o brincar na infância tem sido reconhecido pela legislação, a presença do profissional brinquedista ou outro com formação e capacitação adequada para atuar neste ambiente, tem impulsionado a formação de pessoas voltadas para este fim, como o Agente do Brincar e o Técnico em Ludoterapia. Entretanto, visualiza-se como uma lacuna do trabalho sobre como seria a capacitação dessas profissões voltadas para o atendimento às crianças enfermas.

A utilização da base teórica adotada pela pesquisadora dialoga diretamente com as que considero importantes para compreender a relevância do brincar como parte inerente à natureza da criança, e, também, de como isso possibilita a representação de situações vividas emocionalmente, como destacam os autores Winnicott (1979) e Huizinga (2010), ao se abordar os sentimentos das crianças relacionados com as brincadeiras e o importante papel que os jogos possuem durante a infância.

O pesquisador descreve ainda que é fundamental compreender o brincar como algo essencial não só para o desenvolvimento da criança, mas também como a fantasia pode ultrapassar as barreiras da realidade na busca por soluções dos problemas vivenciados pela criança em diferentes situações.

Através da análise da dissertação percebe-se que com a frequência à brinquedoteca, a criança pode evadir-se da realidade, buscando soluções para os problemas de saúde, e as brincadeiras que o espaço lhe proporciona faz com que ela possa exprimir e dominar seus sentimentos enquanto vive a experiência dolorosa do tratamento de saúde.

3.2.3. “UM ESPAÇO DE BRINCAR: O cotidiano numa brinquedoteca hospitalar”.

A dissertação de Bruna Alves Lopes (2014), com o título de: “UM ESPAÇO DE BRINCAR: O cotidiano numa brinquedoteca hospitalar” tem como objetivo analisar a função da brinquedoteca hospitalar e o cotidiano desse espaço num hospital especializado em atendimento pediátrico administrado pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa – PR, e possui como propósito compreender a emergência da brinquedoteca enquanto um espaço terapêutico dentro da instituição hospitalar.

A autora utilizou como referencial teórico para o trabalho os autores Certeau (1997), abordando os estudos sobre o cotidiano; Gil (2009), que expõe sobre a metodologia utilizada nos estudos de caso; Foucault (1987), o qual aborda a relação econômica e social com os hospitais; Munhoz e Oliveira Júnior (2009), que exploram a interdisciplinaridade nos hospitais; Medrano (2010), autor que versa sobre o brincar; Minayo (2006), citando os processos de evolução e mudança; Carricaburu (2004), Porter (2004) e Toledo (2008), que trazem os contextos históricos dos hospitais e do cuidado; Fernandes (2009), autor que aborda a instituição hospitalar no Brasil; Fortes (2004) e Menezes (2011), abordando as políticas públicas relacionadas ao serviço de saúde brasileiro; Adam (2001), que versa sobre conceitos de saúde e doença; e dados do ministério da saúde como principais fontes, os conceitos-chave destacados foram: “Hospital”; “Brinquedoteca Hospitalar” e “Cotidiano”.

A pesquisa é de natureza qualitativa e o tipo de pesquisa adotado é o Estudo de Caso, entendida por Gil (2009) como um delineamento de pesquisa, sendo pertinente para fenômenos recentes. Foi realizada a triangulação de técnicas e fontes sendo elas a observação de campo, a realização de entrevistas e análise documental.

Em relação às informações apresentadas pela autora da obra, são abordadas a construção do hospital como um espaço de cura e a inserção da brinquedoteca no ambiente hospitalar, para

visualizar os caminhos que possibilitam as discussões sobre a inserção do brincar e das brinquedotecas nos hospitais, também é apresentado o hospital como um ambiente marcado por tensões, conflitos e relações de poder, no qual a brinquedoteca se torna uma possibilidade de subverter os poderes presentes neste local através das atividades e brincadeiras. Além disso, também é explorada a instituição hospitalar no Brasil, abordando o contexto histórico de como era a assistência no país, e como se deu a inserção das brinquedotecas no ambiente hospitalar, desde a implementação.

Ao falarmos das brinquedotecas hospitalares e, conseqüentemente, da criança e do papel do brincar no contexto hospitalar, devemos pôr em pauta o momento em que a singularidade da criança de um modo geral e da criança hospitalizada, foco deste estudo, foi posta em discussão, para então pensarmos a construção desses espaços nos hospitais com atendimento pediátrico. No decorrer do século XX, ocorreram mudanças significativas na Medicina, nas ciências pedagógicas, psicológicas e jurídicas, sendo que tais transformações influenciaram tanto no relacionamento entre adultos e crianças quanto na maneira como a infância será compreendida e representada (MARCÍLIO, 1998). É o olhar diferenciado sobre a criança que criará as condições necessárias para pensarmos e construirmos espaços em que o brincar seja estimulado. Ao mesmo tempo, tais espaços colaboram para a construção de um novo olhar sobre a criança, em especial a criança hospitalizada (Lopes, 2014, p. 36).

As informações mencionadas são debatidas para contextualizar a evolução dos hospitais durante os períodos históricos da humanidade, desde a época medieval, na qual o cuidado era de responsabilidade da igreja católica e as instituições se mantinham pelas doações que eram feitas pela população, passando pelos períodos em que as questões relacionadas à saúde se tornaram um assunto militarizado, à medida em que a medicina evoluía. No Brasil, as Santas Casas de Misericórdia foram o modelo hospitalar inicial na história da saúde brasileira, surgindo no século XV, as Santas Casas também eram mantidas por meio de doações.

Os hospitais com alto investimento e tecnologia vieram a ser construídos apenas na década de 1950, pois foi neste período que houve os recursos orçamentários para começar a se investir em estruturas hospitalares mais adequadas e incorporadas. As brinquedotecas foram ter destaque por volta de 1980, onde a prioridade era brincar. Em Indianópolis, estado de São Paulo, a brinquedoteca era administrada por voluntários e a manutenção dos equipamentos eram feitos pela ajuda dos próprios fabricantes.

Nos anos seguintes, as ações envolvendo as atividades lúdicas e recreativas nos hospitais aumentaram dentro dos hospitais, dando destaque para a Política Nacional de Humanização, com ênfase nas transformações voltadas para o âmbito cultural dos hospitais brasileiros.

Como a hospitalização das crianças se torna algo do cotidiano, ou seja, que começa a fazer parte da vida do paciente de forma rotineira, as brinquedotecas possuem, entre outras funções, o papel de tornar o espaço em que a criança está inserida em algo mais leve e prazeroso, conciliando as regras dos hospitais com a ludicidade das atividades da brinquedoteca.

O brincar possui importância na socialização da criança, ajudando-a a conhecer o espaço que ocupa, e a trabalhar a liberdade de criação e imaginação. No hospital, as brincadeiras são utilizadas como uma adaptação ao ambiente hospitalar, como uma forma de colaboração, sendo associado ao “brincar medicalizado”.

Entretanto, no hospital em que a autora realizou a pesquisa, constatou-se que o tempo que as crianças tinham para brincar na brinquedoteca limitava-se a apenas uma hora por dia, e mesmo que alguns dos pacientes aguardavam ansiosamente para poder passar o tempo com os brinquedos, algumas questões do hospital impediam o brincar, como procedimentos e medicações. Também foi percebido que existe falta de profissionais para administrar o local e recursos insuficientes para que o lugar tenha a manutenção adequada.

Ao que se refere ao trabalho na brinquedoteca, pôde-se observar que a carga horária de trabalho da terapeuta ocupacional da instituição é respeitada conforme orienta o COFFITO (resolução nº 418/12). Entretanto, a demanda da instituição faz com que o número de atendimentos na brinquedoteca muitas vezes seja maior que o previsto pela resolução (10 pessoas por seção), além disso, a abertura da brinquedoteca por apenas uma hora por dia, no decorrer de cinco dias por semana, faz com que o número de pessoas trabalhando no espaço não seja o suficiente para suprir a demanda da instituição (Lopes, 2014, p. 129).

Ao se fazer uma análise do que foi explorado no estudo, a autora conclui que a brinquedoteca traz benefícios para os pacientes que estão em regime de internação, mesmo que seja apenas ir ao local, pois, algumas brincadeiras já começavam assim que a criança se deslocava para a brinquedoteca. Também foi notado que os pais dos pacientes tiveram fortalecimento de vínculo com os filhos, o que melhora as relações familiares e torna o ambiente hospitalar mais agradável para ambos.

A presença de um terapeuta ocupacional contribui muito para o funcionamento da brinquedoteca, porém, é necessário que tenham mais recursos humanos destinados ao setor, tanto para manter o funcionamento, como para que as crianças estejam sempre sobre a monitorização de um profissional capacitado. Isso gerou alguns impasses entre o funcionamento do setor, pois, ao mesmo tempo em que é necessário garantir o direito da criança de brincar, o hospital precisa flexibilizar os horários da rotina nas enfermarias, sem prejuízo no

tratamento dos pacientes. Não há informação na referida obra se a administração do hospital já tentou encontrar esses tipos de soluções para o problema apresentado.

Tendo em vista que uma das questões orientadoras desta pesquisa bibliográfica trata da qualidade de vida e das condições de saúde da criança hospitalizada, a investigação desenvolvida por Lopes (2014) traz uma importante contribuição, ao analisar a brinquedoteca hospitalar sobre o aspecto da interdisciplinaridade, cujo conceito reconhece a complexidade da realidade, ela tem o objetivo de promover a integração e a complementação das áreas do conhecimento.

A brinquedoteca, em especial a brinquedoteca hospitalar, é uma temática por excelência interdisciplinar, isto não apenas porque pessoas de distintas formações acadêmicas (pedagogos, psicólogos, médicos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, entre outros) refletem e escrevem sobre o assunto, mas também pelo fato de brincar ser objeto de estudos de várias disciplinas das ciências humanas, sociais e mesmo da saúde (Lopes, 2014, p. 18).

Dessa forma, o brincar passa a existir no ambiente hospitalar a partir do momento em que há compreensão de que este ato possui efeitos terapêuticos. “Segundo Winnicott (1975), a saúde psíquica está relacionada com a capacidade de criar, e por sua vez, é exercida no brincar” (Lopes, 2014, p. 126). No decorrer do trabalho de observação de campo “confirmamos os apontamentos realizados por Moraes e Paula (2010), que argumentam que a simples ida à brinquedoteca traz benefícios para as crianças” (Lopes, 2014, p. 128).

3.2.4 “Brincando e sendo feliz: a pedagogia hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas”.

A pesquisa de Myrian Soares de Moraes (2013) intitulada de “Brincando e sendo feliz: a pedagogia hospitalar como proposta humanizadora no tratamento de crianças hospitalizadas”, aponta como objetivo geral analisar a perspectiva da humanização hospitalar no enfoque da legislação e suas interfaces com o trabalho pedagógico. E como objetivos específicos: analisar a perspectiva da humanização hospitalar defendida na Política de Humanização Hospitalar; analisar a prática pedagógica sob olhar da perspectiva da humanização hospitalar; discutir aspectos teóricos sobre a criança hospitalizada a partir da Sociologia da Infância e identificar as representações da equipe de saúde a respeito das atividades pedagógicas realizadas com o público infantil hospitalizado.

A questão orientadora definida pela autora do trabalho foi a seguinte: como a política de humanização é considerada pelo hospital e quais as representações da equipe de saúde acerca das atividades pedagógicas que acontecem no hospital com um viés humanizador?

Moraes utilizou como referencial teórico e para abordar a temática do trabalho os autores Benevides e Passos (2005), que tratam da humanização dos atendimentos no âmbito do SUS; Chartier (2009), o qual analisa o conceito da representação diante das atividades pedagógicas; Foucault (2010), autor que trata do conceito de poder exercido no hospital; Kryminice e Cunha (2009), que retratam o processo de cura e sentimentos das crianças na brinquedoteca; Sarmiento (2005), autor que evidencia sobre as diferentes formas de aprendizagem da criança, e como o contexto sociocultural a influencia; Jarvis (2011), que trata do contexto histórico das brincadeiras e aprendizagem; Borba (2005) também discute sobre as culturas infantis e suas relações com o mundo; e Coelho e Pedrosa (2012), autores que trabalham os significados das brincadeiras; além da Constituição Federal de 1988 para análise da Política de Humanização. A partir desses autores, estabeleceu-se os conceitos-chave “Pedagogia Hospitalar”; “Humanização”; “Criança”; “Brincar” e “Atividades Pedagógicas”.

A coleta de dados da pesquisa se deu através de entrevistas semiestruturadas, e por relatos de como ocorriam os trabalhos, o atendimento ao público, a rotina das crianças atendidas, o acompanhamento aos pacientes e entrevistas com a equipe de saúde.

A autora apresenta como informações da obra, a política de humanização hospitalar, a fim de tratar sobre as normas e regulamentos propostos pelo governo. Para isso, é abordada a teoria de Foucault e a ética do cuidado em si, observando a humanização implementada na sociedade como um todo. Também são abordadas as perspectivas de melhorias do funcionamento hospitalar, com base na Constituição Federal de 1988 e as Políticas públicas voltadas para esse fim.

Segundo a Constituição de 1988, o SUS tem funções específicas na forma da lei com o intuito de regulamentar a assistência de saúde em nível nacional. Sendo assim, essa Constituição indica os pontos nos quais o SUS deve assegurar seu andamento e evolução para atender todos os seus usuários. Um deles é destacado: ‘Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei: [...] III – ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde’. Mediante esta disposição, iniciaram-se programas junto a pesquisas e grupos de trabalho para consolidar a formação dessa área no campo da saúde já que com a institucionalização do SUS surge a atividade profissional da saúde com base no atendimento humanizado (Moraes, 2013, p. 40).

Em relação à brinquedoteca hospitalar, o setor é analisado como uma iniciativa de humanização para as crianças hospitalizadas, sendo um espaço reservado com brinquedos e

jogos, sob a supervisão de profissionais, como professores, terapeutas ocupacionais, psicólogos e pedagogos.

O brincar da criança é visto como foco principal da humanização hospitalar, o que promove o desenvolvimento infantil, tornando a aprendizagem parte do seu cotidiano dentro do hospital. Essa aprendizagem é explorada nas brincadeiras de faz de conta e as atividades pedagógicas na brinquedoteca do hospital universitário.

Sobre o hospital em que foi realizada a pesquisa, a autora aborda o encontro entre o médico e o professor dentro do ambiente terapêutico e o uso do lúdico como terapia para as crianças internadas, e de que forma a equipe de saúde interpreta e avalia as atividades pedagógicas no hospital.

Os dizeres dos médicos da Oncologia Pediátrica foram valiosos para a investigação de suas representações no que se refere às atividades pedagógicas no hospital. Através de suas falas foi possível identificar aspectos de relevância que enaltecem o trabalho do pedagogo no hospital, deixando evidente a satisfação tanto das crianças, como dos médicos quanto à realização desse trabalho (Moraes, 2013, p. 145).

A Política Nacional de Humanização, estabelecida pelo Ministério da Saúde, em 2005, estabelece como devem ocorrer as práticas hospitalares. Com o passar dos anos, a função do hospital foi sendo modificada, passando de um local de abrigo para uma unidade de tratamento de doentes que necessitavam de um cuidado holístico e direcionado à resolução dos problemas apresentados.

A ética do cuidado é um ponto fundamental do tratamento dos pacientes, pois cada um conduzirá o cuidado sobre o outro de acordo com seus princípios, o que torna necessário que o cuidado em si seja baseado em saberes científicos e regras de condutas. Através da ética, o profissional responsável pelo cuidado estará apto a prestar a assistência direcionada ao outro, reconhecendo-o como uma pessoa que precisa de atenção especializada dependendo das condições e características biopsicossociais.

Desde a criação do Sistema Único de Saúde, em 1988, as políticas voltadas para o atendimento hospitalar visam o bem-estar da população usuária do sistema de saúde. A Política Nacional de Humanização, de 2003, propõe mudanças nos modelos de atenção até então implementados nos serviços de atendimento, sugerindo que o trabalho envolva todos os profissionais do hospital, desde os profissionais de saúde, aos próprios pacientes e os trabalhadores de serviços terceirizados.

Este tipo de trabalho gera um bem-estar social, o qual beneficia todos os integrantes que estão presentes no hospital, ao se desenvolver atividades que combatem o estresse, angústia e outros sentimentos negativos que podem ser gerados durante a internação. Tendo isso em vista, o público infantil se destaca como um dos mais necessitados pelo atendimento humanizado, pois as crianças não compreendem a hospitalização propriamente dita, abrindo espaço para o trabalho do pedagogo e a instituição da brinquedoteca hospitalar.

A utilização da brinquedoteca permite a criança ter contato com o lúdico para incentivar a construção da integridade física, moral e psíquica pela própria criança. As atividades lúdicas e brincadeiras abordadas como terapia permitem o enfrentamento de traumas que podem ser gerados na internação e proporciona melhores condições para o paciente, durante o período inserido no hospital, além de preservar a saúde emocional e garantir a aprendizagem da criança.

No hospital, a brinquedoteca tem como objetivo amenizar os traumas provocados durante a estada da criança ali e criar condições para uma melhor aceitação do tratamento. Fator que possibilita a mais rápida recuperação. A brinquedoteca hospitalar possui objetivos específicos, pois vai realizar um trabalho diferenciado daquele que é costume realizar em outros espaços. (Moraes, 2013, p. 58).

A aprendizagem infantil também possui uma característica social representando elementos culturais através das brincadeiras, sendo assim, tão bem aceita pelo público como forma de interação interpessoal. O processo de construção cultural feito pela ludoterapia era impulsionado na brinquedoteca, uma vez que fortalece a cooperação entre as crianças durante as atividades.

Durante as atividades lúdicas praticadas na brinquedoteca, se torna possível considerar que a brincadeira explora as potencialidades da criança, tornando-a mais social e ativa. Entre as diversas dinâmicas de pintura, desenhos, jogos e histórias, a criança expressa seus sentimentos de como enxerga o hospital e como é o seu conhecimento de mundo.

Esse tipo de trabalho, trazendo o lúdico para o hospital, foi muito bem-visto pelos profissionais que trabalhavam na assistência hospitalar, principalmente o trabalho pedagógico feito na ludoterapia, tornando a criança mais ativa diante de uma situação vulnerável. Isso evidencia a importância de um ambiente específico para as crianças, que a maioria dos profissionais de saúde pede por implementações nas brinquedotecas, a fim de melhorar o tratamento.

Ao se observar os apontamentos feitos pela autora da obra, as brinquedotecas analisadas, durante a pesquisa, mostram a importância deste setor durante o tratamento das crianças, desde o início da internação até o momento da alta hospitalar. As políticas públicas voltadas para o

atendimento mais humanizado se fazem muito necessárias para que se garanta o reconhecimento legal que as brinquedotecas precisam para serem melhor implementadas.

Destaca-se também a contribuição do trabalho do pedagogo em relação à ludoterapia, permitindo o desenvolvimento social e pessoal da criança durante uma fase e momento delicado, que muitas crianças referem ao medo e aos sentimentos negativos quando fazem associação ao hospital.

A autora expõe que a quantidade de profissionais no setor, às vezes, se faz insuficiente dependendo da demanda exigida na brinquedoteca, o que evidencia uma lacuna nas informações sobre o que é feito quando não há profissionais na brinquedoteca? Visto que um dos eixos de análise da referida dissertação é investigar a prática pedagógica sob o olhar da perspectiva da humanização hospitalar, na qual as contribuições das atividades lúdicas na melhoria das condições de saúde se inserem.

A pesquisadora descreve sobre políticas de humanização hospitalar: “com o interesse em promover o bem-estar e a qualidade de vida do homem, diversas instituições têm permeado suas iniciativas tendo em vista a humanização dos seus espaços e de suas relações (Moraes, 2013. p. 25).

Na sequência, ao analisar sobre a brinquedoteca hospitalar como iniciativa de humanização para crianças hospitalizadas, existe a correlação com os objetivos deste trabalho ao se fazer referência ao atendimento desenvolvido na brinquedoteca. “Vale acrescentar a importância da oferta de todos os recursos terapêuticos a favor da evolução do tratamento em virtude da cura” (Brasil, 1995, p. 52).

A discussão acerca dos benefícios da brinquedoteca para a criança hospitalizada tem apontado um grande avanço quanto a melhora durante o processo de hospitalização da criança (PAULA, 2009). Tal evidência parte do pressuposto de que a criança, ao realizar atividades que lhe proporcionam prazer, tende a responder positivamente ao tratamento (Moraes, 2013, p. 56).

Dessa forma, pode-se inferir que a pesquisa da autora analisada vai ao encontro da confirmação de hipóteses listadas neste trabalho, pois as atividades lúdicas realizadas no hospital onde foi feita a pesquisa promovem a melhora de problemas emocionais, como distúrbios de humor e reduz os fatores estressantes, desenvolvendo a relação com as pessoas em volta. Além disso, as práticas lúdicas também colaboram para adaptação da criança ao hospital e promove o desenvolvimento cognitivo, tendo em vista a realidade de cada paciente.

3.2.5 Pedagogia Hospitalar: atividades lúdico-educativas no processo de humanização do Hospital Regional Amparo de Maria – Estância (SE)

A dissertação de Adriana Rocha Fontes (2012), com o título de “Pedagogia Hospitalar: atividades lúdico-educativas no processo de humanização do Hospital Regional Amparo de Maria – Estância (SE)”, tem como objetivo principal investigar a proposta de humanização hospitalar, verificando os projetos de intervenção lúdico-educativas do pedagogo na área da saúde, e apresentar a relevância do desenvolvimento dessas práticas nesta área. Os objetivos específicos estabelecidos pela autora da dissertação foram: compreender o caráter humanístico do Hospital Regional Amparo de Maria (HRAM), analisar as ações definidas na proposta de intervenção Lúdica e educativa, refletir sobre o processo de articulação e interação entre os profissionais da saúde e a pedagogia, e conhecer o olhar de diferentes profissionais que atuam na ala pediátrica do HRAM a respeito da intervenção pedagógica.

Foram utilizadas como questões orientadoras: até que ponto há espaço e aceitação para a atuação do profissional da educação junto à equipe médica do hospital? Que tipo de resistência e obstáculos pode ser encontrado para que a ação educacional aconteça? Que tipo de relacionamento pode existir entre a equipe de profissionais da saúde e o da educação? Além dessas questões mais gerais, questionamos também quais foram as ações implementadas no HRAM? Por que foram implantadas? Que resultados puderam ser obtidos durante o período de 2005 a 2010 em que foram implantadas as atividades lúdico-educacionais?

Como referencial teórico, a autora abordou a temática a partir dos autores: Ceccim (1997), autor que trata da aprendizagem dentro do hospital; Fonseca (1997), abordando a classe hospitalar e atendimento pedagógico; Gabardo (2002), que aborda o trabalho do professor dentro do hospital; Ortiz e Freitas (2005), e Zardo (2007), autores com a linha de pesquisa sobre a classe hospitalar em uma perspectiva humanizadora; Barros (2008), que aborda o pensamento educacional com um olhar humanizado sobre o paciente; Matos (2009), que versa sobre a escolarização dentro do hospital de acordo com as atividades dos projetos pedagógicos envolvidos; e Vasconcelos e Kohn (2010), tratam da ludoterapia como uma ferramenta pedagógica para crianças e adolescentes dentro do hospital; utilizando-se como conceitos-chave as palavras “Pedagogia Hospitalar”, “Humanização” e “Educação”.

A metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa encontra aporte nas pesquisas qualitativas, especificamente no estudo de caso, e tem como fontes principais os documentos do hospital, os documentos legais produzidos nas políticas públicas, tanto da área de educação como na área de saúde, os documentos dos projetos implantados, os relatórios de trabalhos desenvolvidos no hospital durante o período estudado e as entrevistas estruturadas realizadas com alguns profissionais do hospital, diretamente ligados às atividades de humanização

O procedimento de produção de dados compreende uma revisão bibliográfica que dê subsídio teórico para refletir sobre as ações lúdicas e educativas na área da saúde e uma pesquisa de campo no HRAM, onde são desenvolvidas as atividades educativas, com o intuito de investigar como se deu o processo de intervenção pedagógica e quais são os possíveis benefícios apresentados nas crianças hospitalizadas.

Neste trabalho, as informações apresentadas pela autora se dividem em três partes. Inicialmente, se aborda o contexto histórico da cidade Estância, onde o hospital fica localizado, as circunstâncias que levaram ao seu surgimento, a evolução, desenvolvimento e importância que o hospital possui para o estado de Sergipe. Um hospital que é caracterizado por abrir portas para possibilitar intervenções pedagógicas por meio de atividades lúdicas, educativas e humanísticas.

Também é abordado um panorama geral sobre as pesquisas que já foram feitas a respeito da Pedagogia Hospitalar, ressaltando os aspectos de humanização hospitalar e as relações existentes com a educação. A educação é retratada no hospital de acordo com as diferentes dominações, como Classe Hospitalar, Escola Hospitalar e Pedagogia Hospitalar, cada uma com suas características e especificidades, políticas públicas e leis que regulamentam tais atividades.

A intervenção lúdica no hospital é apresentada de acordo com os projetos de humanização, práticas educativas, projetos educativos feitos por estagiários, contando com a participação do pedagogo e com a implementação de novos projetos na brinquedoteca do hospital, que passam pela aceitação da criança enquanto participa das atividades dentro do ambiente hospitalar durante a internação.

Os atendimentos que eram realizados na cidade, por volta de 1857, não contavam com estrutura adequada para o tratamento de doentes, naquela época, não existia um foco voltado para políticas públicas voltadas para a saúde. A assistência era destinada apenas para suprir as necessidades momentâneas. O hospital em que foi realizado o estudo veio a ser construído no ano de 1860, com o objetivo de atender aos pacientes sem condições financeiras para cuidar da saúde.

Com o passar dos anos, o hospital se tornou referência de modelo e atendimento na região, o que levou ao aumento de investimentos para trazer melhorias e ampliar os níveis de assistência. A partir de 2005, a instituição passou a contar com o pedagogo como parte da equipe multidisciplinar, com uma visão humanística e o desenvolvimento de atividades lúdico-educativas envolvendo os pacientes e funcionários do hospital.

Em relação às práticas educativas dentro dos hospitais, podem ser observados diferentes tipos de metodologia para o aprendizado, como estudos de caso, aulas práticas, pesquisas de

campo, realização de estágio, que ligam a instituição hospitalar com a escola. Diante disso, os hospitais universitários são de grande importância para a vivência dos acadêmicos nos cursos de licenciatura, permitindo mais proximidade com a profissão.

Uma das metodologias apresentadas, são as atividades pedagógicas, as quais devem ser acompanhadas por profissionais qualificados e adaptadas à realidade das crianças ou pacientes. A autora ressalta que a escolarização formal também deve ser ofertada para as crianças, mesmo com a implementação das brinquedotecas, conciliando a recreação e a escolarização assistida.

O ensino dentro dos hospitais evidencia que as entidades estão dispostas e desenvolvendo ações com o interesse de permitir que as crianças possam estudar, mesmo estando em um processo de recuperação da enfermidade. Dessa forma, as atividades lúdico-educativas proporcionam registros de possibilidades educacionais para que estas práticas se tornem parte do currículo das crianças que estão temporariamente afastadas da escola.

A autora da dissertação também aborda a Classe Hospitalar, que visa atender de forma pedagógica e educacional as crianças hospitalizadas e impossibilitadas de participar das rotinas escolares. Entretanto, essa forma de abordagem tem sido pouco explorada devido à falta de estrutura física e profissionais devidamente qualificados, assim como é observado em algumas brinquedotecas.

As classes hospitalares são importantes para a criança hospitalizada, pois permite trabalhar suas necessidades, mesmo que por tempo mínimo, até que o retorno para a escola seja feito. Também é destacado que a legislação federal (MEC/SEESP, 1994), considera a criança hospitalizada como portadora de necessidades especiais, o que define a classe hospitalar como uma modalidade de educação especial.

Portanto, cabe aos hospitais a disponibilização de um espaço destinado à utilização dos profissionais da classe hospitalar, a fim de que não se prejudique as atividades pedagógico-educacionais para o atendimento das crianças.

Durante o acompanhamento pedagógico infantil, é oportunizado às crianças ressignificar os seus sentimentos, através do acompanhamento profissional, já que a internação gera limitações de socialização e impõe o afastamento da família e amigos. Uma das formas de suprir essa limitação é através da ludoterapia, apresentada como estratégia pedagógico-educacional para crianças e adolescentes hospitalizados, mostrando que a educação e a aprendizagem são possíveis dentro do hospital e que podem contribuir também para a recuperação do bem-estar do paciente, que momentaneamente encontra-se privado de suas interações sociais.

A ludoterapia conta com o apoio do Programa de Humanização da Assistência Hospitalar – PNHAH, que orienta a respeito de como serão realizados os trabalhos humanizados dentro das instituições hospitalares. Esses trabalhos devem contar com a participação do pedagogo, para promover experiências através de brincadeiras, jogos e pensamentos que favoreçam o desenvolvimento da criança, sem prejuízo da hospitalização.

Essas brincadeiras envolvem a aprendizagem através do lúdico, que considera as necessidades da criança, proporcionando o seu desenvolvimento. Para que isto seja feito de forma adequada e eficiente, é necessário que a criança tenha acesso aos brinquedos e atividades, além de condições para acessar estes brinquedos.

As brinquedotecas precisam ser um espaço atrativo para a criança, um local que permita estimular o desenvolvimento, valorizar as atividades criativas e lúdicas, e assegurar os direitos de brincar e aprender da criança. A garantia de um local em que o paciente se sinta à vontade, associado às atividades lúdico-educativas e ao tratamento humanizado, possibilitam benefícios na recuperação do tratamento durante a internação.

Os profissionais da equipe de saúde entrevistados no HRAM – o médico, as assistentes sociais, a psicóloga, as enfermeiras, concordam com a premissa de que as crianças que têm um tratamento humanizado, que participam das atividades lúdico-educativas desenvolvidas na brinquedoteca do hospital têm uma aceitação mais tranquila quanto à doença e uma recuperação mais rápida. (Fontes, 2012, p.119, grifo nosso).

Os profissionais do hospital em que foi feita a pesquisa relatam que as atividades elevaram a autoestima dos pacientes, melhorando o ambiente de trabalho, e gerando uma resposta mais adequada ao tratamento. Destaca-se também que apenas o medicamento não seria suficiente para a cura do doente, e a pedagogia hospitalar se torna uma forma de tratamento coadjuvante.

As ações humanizadas nos hospitais beneficiaram os pacientes em vários aspectos, não só no âmbito educacional e do aprendizado, mas também em relação aos sentimentos identificados no ambiente hospitalar. Dentre essas ações, o maior destaque da pesquisa foi para as práticas lúdico-educativas como as atividades da pedagogia hospitalar.

As intervenções lúdico-educacionais foram as que mais surtiram efeito no tratamento dos pacientes, a partir da rotina de brincadeiras, jogos, e estudos, as crianças conseguiram adaptar a vida dentro do hospital, sem prejuízo no aprendizado. Destaca-se que este tipo de trabalho é importante em todos os hospitais, porém não são todos que contam com a estrutura adequada para este tipo de intervenção.

Em relação às políticas públicas, nota-se que nem todos os governantes seguem o que é recomendado pela lei, o que gera uma lacuna na pesquisa, sendo perguntado se os responsáveis pela administração dos hospitais providenciam meios de cobrar as melhorias necessárias para o funcionamento das brinquedotecas e atividades lúdicas nos espaços de internações pediátricas.

Verificar as contribuições desse trabalho de pesquisa para melhor compreender o objeto de estudo da minha dissertação de mestrado na área educacional é muito relevante, visto que o caminho que a pesquisadora escolheu trilhar busca a aproximação de duas áreas: saúde e educação, no intuito de investigar projetos lúdico-educativos.

O fragmento a seguir demonstra a importância da brinquedoteca como um local de práticas pedagógicas nas dependências hospitalares.

Trazem benefícios visíveis, o paciente corresponde melhor ao tratamento, a família também e facilita a atuação dos profissionais. [...] pois a criança torna-se mais disposta ao tratamento, trazendo uma comunicação mais efetiva com os profissionais de saúde e diminuindo sua permanência no hospital (Fontes, 2012, p. 118).

Durante a permanência da criança no hospital em que passa por algum tratamento de saúde, quando esta encontra pessoas que trazem um pouco da sua rotina ao desenvolver atividades lúdico junto à equipe de profissionais, possibilitam o resgate da sua autoestima e também o restabelecimento da saúde integral.

Com base no desenvolvimento deste projeto concluímos que a implantação da brinquedoteca melhorou a autoestima e o humor, diminuiu a agressividade, a ociosidade e a permanência das crianças no hospital. As que ali ficaram receberam carinho, amor e atenção por parte de todos que direta ou indiretamente participaram do projeto (PDBA, 2002). As Autoras Ortiz e Freitas (2005), Barros e Kohn (2010) relatam que a intervenção pedagógica com atividades lúdicas contribui para a recuperação mais rápida da enfermidade da criança. Essas ações atuam sob a postura de resistência exercida pelo paciente frente à doença, possibilitando o desenvolvimento de um tratamento mais humanizado; esse olhar beneficia os aspectos físico, afetivo e cognitivo do paciente (Fontes, 2012, p. 124, grifo nosso).

Através desses relatos descritos pela pesquisadora sobre as contribuições das atividades lúdicas na melhoria das condições de saúde das crianças, é possível responder as questões orientadoras desta pesquisa sobre as contribuições da brinquedoteca hospitalar.

Cabe destacar também a relevância das atividades desenvolvidas conjuntamente entre os acompanhantes do hospitalizado ao executar as atividades artísticas e culturais no espaço da

brinquedoteca. Com isso, o ambiente possibilita a interação entre as pessoas, traz momentos de descontração e maior qualidade de vida para toda equipe.

3.2.6 Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: exigências legais e a realidade.

A tese de Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira (2018), intitulada de “Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo: exigências legais e a realidade”, possui como objetivos verificar a situação das brinquedotecas hospitalares da cidade de São Paulo, demonstrar como a brinquedoteca pode ser um equipamento de humanização para o atendimento no hospital e, mais especificamente, compreender sua função, seu funcionamento e sua expansão antes e após a obrigatoriedade da instalação desse equipamento no Brasil.

As questões norteadoras utilizadas na pesquisa foram “Como são organizadas e como sobrevivem as brinquedotecas no Estado de São Paulo?” “Quem são os responsáveis por estes espaços?” e “Quais os critérios e escalas de controle de qualidade têm sido usados para o atendimento dos seus frequentadores?”

A autora do trabalho utilizou, para a construção do trabalho, os autores Barros (2013), que aborda a experiência do paciente no período de internação; Campos (1995), o qual traz o significado do hospital; Sarmiento (2007), que fala sobre a interpretação das brincadeiras; Huizinga (2001), trazendo as definições de jogos; Vigotsky (2007), que aborda o desenvolvimento psicológico na infância; Kishimoto (2001), autor que traz debates sobre a cultura lúdica; Fernandes (2004) e Ariés (1981), autores que apresentam as concepções de infância e qual a relação da infância com a educação; Foucault (1988), que aborda a disciplina das pessoas por meio do controle; Goffman (2007) que discorre sobre as definições de instituição; Wallon (2007), o qual retrata a perspectiva sobre os jogos e brincadeiras; e Kohn (2010), que discute o bem estar na brinquedoteca.

Os conceitos chaves definidos para a pesquisa foram: “Brinquedoteca Hospitalar”; “Humanização”; “Brincar na saúde” e “Direito de brincar”

Em relação à metodologia utilizada pela autora do trabalho, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se uma revisão integrativa da literatura, uma pesquisa exploratória a fim de verificar como as brinquedotecas fora do Brasil funcionam, e também foi feita uma pesquisa de campo com profissionais que trabalham em brinquedotecas de São Paulo, juntamente com uma atividade exploratória de escuta das crianças em situação de brincar.

As informações apresentadas pela autora da obra foram os jogos, brinquedos e brincadeiras como elementos da infância e como espaços de constituição da cultura infantil; os

jogos e brincadeiras relacionados com o lúdico; a história das brinquedotecas nos hospitais do Brasil, utilizados como um espaço interdisciplinar e multiprofissional. Durante a revisão integrativa, a autora analisou os principais trabalhos encontrados nas áreas de enfermagem, terapia ocupacional, educação, medicina, fisioterapia e fonoaudiologia.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte da vida da criança durante grande parte da infância. Durante a internação, eles têm o papel de tornar o período em que o paciente está no hospital menos prejudicial, garantindo a preservação de identidade da criança, através da humanização.

Segundo a autora, os jogos e brincadeiras são atividades essenciais na vida da criança, pois garantem o desenvolvimento emocional, físico e social, tanto com os adultos, quanto com as outras crianças que fazem parte de seu convívio. O brinquedo atua como um mediador para o desenvolvimento psicológico infantil, pois a criança atribui significados aos objetos a partir das brincadeiras.

Através das brincadeiras, a criança expressa seus sentimentos, isto pode ser feito por meio de imitações do que a criança vivencia no cotidiano. Portanto, o desenvolvimento está associado aos aspectos biológicos e interação com o meio ao qual a criança está inserida. Nos hospitais, as brincadeiras são vistas como uma estratégia para promover um ambiente que ajude a criança a enfrentar suas dificuldades, proporcionando o desenvolvimento integral.

Em relação às brinquedotecas nos hospitais, especificamente no estado de São Paulo, a autora informa que a maioria dos hospitais pediátricos apresentam brinquedoteca, e os que não apresentam possuem alguns brinquedos à disposição da criança. Porém, destacam-se alguns problemas, como a falta de profissionais capacitados para atuar no setor, além de falha na fiscalização do espaço utilizado pelas crianças.

Outra questão importante é a fiscalização das brinquedotecas. Atualmente, o órgão responsável por esse trabalho é a Vigilância Sanitária, que não tem informações específicas sobre a fiscalização de brinquedotecas. Embora cada hospital tenha seu próprio setor de higiene, sabe-se que os brinquedos têm suas especificidades e materiais diferentes que exigem conhecimento especializado para sua higienização, como por exemplo, as bonecas que têm o cabelo de nylon, o corpo de tecido não tecido e a cabeça, braços e pernas de borracha. Além disso, há outras particularidades que não estão no campo de domínio da Vigilância Sanitária. Exemplos: não há orientação sobre que tipos de brinquedos são adequados para a brinquedoteca hospitalar, tampouco como deve ser a organização deste espaço (Teixeira, 2018, p. 90).

Já abordando as brinquedotecas no Brasil como um todo, a autora traz que a brinquedoteca auxilia no tratamento, pois aproxima a realidade da criança através do brincar.

Além disso, o bem-estar preservado durante a hospitalização favorece a socialização com outras crianças que também estão passando por algum tipo de tratamento.

Neste sentido, a brinquedoteca hospitalar também tem muito para contribuir na relação paciente-equipe de profissionais, uma vez que, por meio do brincar, a criança comunica com mais efetividade seus sentimentos e emoções, contribuindo para que a equipe adquira mais informações sobre ela, compreendendo melhor aquilo que a criança deseja manifestar. Estes benefícios também são estendidos à relação família-equipe hospitalar, pois a família se sente mais confiante e acolhida ao perceber que o tratamento dispensado à sua criança vai além do tratamento da doença em si (Teixeira, 2018, p. 116, grifo nosso).

Os profissionais que deverão atuar nas brinquedotecas hospitalares são fundamentais para que a criança se sinta confortável durante as atividades realizadas, sendo um mediador para não causar frustração durante as brincadeiras, ou proteger o paciente de forma excessiva. Portanto, os brinquedistas são profissionais que auxiliam o desenvolvimento infantil, baseando-se em princípios culturais, capacidade de criar relações empáticas e ter o conhecimento dos recursos mediacionais para as práticas terapêuticas.

Além disso, o uso dos brinquedos terapêuticos pode ser aproveitado em outros momentos fora da brinquedoteca, como durante o preparo de procedimentos que serão realizados no paciente. A autora do trabalho também ressalta a importância da humanização no atendimento das crianças durante as brincadeiras, para que a experiência não gere traumas ou ansiedade.

Na área voltada para a psicologia, as crianças expressam seus sentimentos através das brincadeiras, o que promove uma sensação de prazer, de maneira que o sofrimento e a sensação de estresse da criança em regime de internação diminuam. A influência dos pais das crianças também se mostra de grande importância na recuperação e tratamento do doente, já que os gestos e atitudes habituais da família interferem na emotividade e no efeito terapêutico.

Além da psicologia, o uso da brinquedoteca pelas crianças desenvolve as habilidades sensorio-motoras e intelectuais dos pacientes, o que colabora com o tratamento e procedimentos realizados por fisioterapeutas. Os brinquedos que serão escolhidos para auxiliar tais condutas precisam ser adequados para o tipo de procedimento e estímulo que será feito.

Após a leitura da tese, os resultados mostram que a maior parte das pesquisas nacionais e internacionais voltadas para o brincar na saúde estão concentradas na área da enfermagem. Também se verificou que há necessidade de formação dos profissionais para atuarem nas brinquedotecas hospitalares paulistanas e o reconhecimento destes espaços como parte inerente ao tratamento das crianças hospitalizadas.

A pesquisadora chegou à conclusão de que desde a construção do projeto da lei n. 11.104/2005, identificou-se a ausência de critérios que fossem capazes de conduzir o funcionamento de uma brinquedoteca hospitalar como parte do processo de humanização, e que uma orientação efetiva pudesse contribuir para uma compreensão da importância deste instrumento e seu apoio para a recuperação da saúde da criança internada.

3.2.7 A brincadeira no espaço hospitalar – um estudo etnográfico do efeito terapêutico à criança enferma

O trabalho de Marlene Gonçalves de Oliveira (2015), com o título “A brincadeira no espaço hospitalar – um estudo etnográfico terapêutico à criança enferma”, é uma tese de doutorado com o objetivo de conhecer os efeitos da brincadeira nas crianças escolares internadas em um Hospital Escola do Município de Cuiabá – MT. Além disso, também faz parte da pesquisa compreender o instrumento do cuidar que utiliza objetos lúdicos.

As questões orientadoras da pesquisa foram as seguintes: “Como a brincadeira acontece no espaço hospitalar?” “Há brincadeiras espontâneas?” “As brincadeiras se relacionam com o processo de adoecimento?” “Qual(is) o(s) efeito(s) produzido(s)?” “O que as crianças hospitalizadas dizem sobre isso?”

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, de domínio interpretativo-compreensivo, onde foi utilizada a observação participante para a captação dos dados de forma interativa. O desenvolvimento da pesquisa foi feito no Hospital Escola Júlio Muller, em que os participantes eram as crianças pré-escolares e escolares com a idade de seis a treze anos que participavam das atividades da sessão de Brinquedo Terapêutico.

O referencial teórico utilizado pela autora no decorrer do trabalho foram: Benjamin (1984), que aborda a teoria do brincar; Freud (1973) e Brougère (2002), que discutem os significados sociais da brincadeira; Kishimoto (2005), a qual trás os significados atribuídos aos jogos; Huizinga (2005) descreve o significado e natureza do jogo; Luckesi (2005), que aborda os conceitos de ludicidade; e McLuhan (2007), que analisa a função social do jogo. Os conceitos-chave apresentados no trabalho foram “Brinquedos”; “Brincadeira Hospitalar”; “Brinquedoteca” e “Ludicidade”.

As informações apresentadas pela autora da obra são uma revisão sobre o brincar e suas teorias, a partir dos estudos sobre o tema no contexto hospitalar, e também foi realizada a análise dos dados obtidos na pesquisa, evidenciando como a brincadeira é feita e como o brinquedo terapêutico é interpretado pelo paciente infantil que está internado no hospital.

Segundo a autora, o brincar está diretamente relacionado com a cultura das pessoas, assim como os jogos, que se referem a um aspecto social da vida de todas as crianças. As atividades e brincadeiras lúdicas geram um efeito de bem-estar, sem a necessidade de seguir regras ou outros tipos de compromissos.

Nos hospitais, os brinquedos terapêuticos são utilizados para o desenvolvimento das brincadeiras lúdicas, compostos por materiais e, na maioria das vezes, bonecos que possuem o objetivo de aliviar a ansiedade causada pelo ambiente hospitalar em que o paciente está inserido. A abordagem dos pacientes com esse tipo de recurso evidenciou melhora de humor, disposição, apetite, diminuição de irritação e melhor adesão ao tratamento.

Durante a pesquisa da autora, observou-se que os tipos de brincadeiras feitas pelas crianças variavam de lugares, como no playground e em áreas comuns a todos, algumas atividades eram livres e o perfil das crianças também influencia em qual brincadeira seria feita.

Na brinquedoteca (S. – 11 anos) e (E.S. – 10 anos) jogam dados com mais duas estagiárias. Observo que as meninas encontram-se serenas, quietas sem muito entusiasmo. (S. – 11 anos) interage mais no jogo, sorri e faz alguma graça, já (E.S. – 10 anos) apenas segue as regras e mantém o semblante fechado. Não demora e a equipe de enfermagem chega com a medicação de (E.S. – 10 anos). Instala o soro na veia. A menina aproveita o momento e sai do jogo e da mesa. Levanta e vai à sala da escola de informática onde estão os microcomputadores. Chega e ajeita o soro para sentar-se. Abre o jogo e o sorriso também, o que até agora não havia notado na sua expressão facial (Oliveira, 2015, p. 66).

Outro exemplo que a brincadeira reflete algo que traz conforto para a criança é a preferência por jogos individuais, levando à ludicidade e estímulo da imaginação, pois garante o prazer e controle da sua realidade.

A participante (E.S./F – 10 Anos) não encontra prazer no brincar junto aos estagiários na rodada de jogo educativo, isso fica evidenciado quando ela sai de uma rodada de brincar com regras (jogo de Banco Imobiliário) e busca na brincadeira em que a regra é ela mesma quem faz, no computador. A brincadeira escolhida está em um site que disponibiliza desenhar livremente, o que exclui as regras impostas pelo jogo (Banco Imobiliário) enquanto competição ou jogo educativo no qual se encontrava. Busca o prazer para mitigar a dor perante o instalado (Oliveira, 2015, p. 67).

Essas ações realizadas pelas crianças são mediadas pelos profissionais, sendo compostos por estagiários e pedagogos, o que permite que a brincadeira sirva como uma forma de levar conhecimento para as crianças. Esse conhecimento é obtido a partir de raciocínio evidenciado pelo prazer que está sendo gerado por meio das dinâmicas e jogos, como o quebra-cabeça.

No caso das crianças hospitalizadas que precisam se afastar das atividades escolares por muito tempo, é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que o estudante terá a garantia do ensino. Esse ensino é feito nas Classes Hospitalares, onde são organizadas salas de aula que serão ministradas pelo profissional da pedagogia nos momentos em que as crianças não estão nas atividades na brinquedoteca.

Algo importante de se destacar também, foram as aulas de informática presentes no hospital, com computadores conectados à rede de internet. A tecnologia já faz parte da cultura infantil, o que leva as crianças a agirem no contexto social da atualidade, isso permite inferir que a sociedade como um todo está em um estágio avançado, permitindo que uma brincadeira lúdica tenha um significado social.

(E.S. – 10 anos) e (M.H. – 12 anos) vão para a sala de computador. Cada um em seu microprocessador, com sites diferentes. Concentrados, não respondem às perguntas. O interesse na viagem pelo cyber espaço faz com que se desliguem do ambiente em que se encontram (M.H – 12 anos). Responde que não tem acesso ao computador em casa e nem na escola em que estuda. As brincadeiras por lá são na rua com bola e bicicletas. (E.S. – 10 anos) possui micro computador em casa, mas mesmo assim nunca desiste de entrar na sala da escola de informática do hospital (Oliveira, 2015, p. 78).

Em relação à interação que a criança possui com o brinquedo, percebeu-se que a aprendizagem mediada pelo lúdico influencia no tratamento do paciente, como a visualização dos procedimentos invasivos que serão realizados na pessoa também serem feitos em um boneco de brinquedo. Isso traz uma sensação de interesse e enfrentamento da dor que seria mais desagradável. Durante o estudo, os objetos de brincar eram apresentados juntamente com os objetos de tratamento, permitindo que a criança interagisse de forma lúdica elaborando sua própria brincadeira com a sua imaginação.

Dessa forma, os jogos trazem novamente a função educativa, o que se mostra como uma forma de melhorar o desenvolvimento infantil por meio do ensino-aprendizagem lúdico. A utilização do brinquedo terapêutico potencializa essa construção do conhecimento, assimilado ao trabalho pedagógico ao se usar diferentes estímulos para auxiliar no enfrentamento do tratamento.

A criança reconhece seu meio natural mesmo dentro do recinto de doenças (o hospital). Por mais que coloquem regras na sessão, tais como: faz-se primeiramente a escolha dos membros, depois amarra o garrote, punciona a veia, coloca o esparadrapo etc., ela consegue ultrapassar os limites da experiência dolorida e ganhar a magia lúdica: a ação lúdica desperta a felicidade em reproduzir na forma de brincar o ocorrido, pois agora já passou a dor e é hora de aproveitar e buscar na imaginação a alegria, deixar pra traz a tristeza e enfrentar o que está por vir de modo sereno. O enfrentamento foi outro termo

imbricado que se nota nesse fenômeno do BT. Após sua sessão, observa-se que as crianças tomaram a iniciativa para automedicar-se. Isso fortalece o princípio em que as brincadeiras encontram-se relacionadas ao processo de adoecimento da criança na sua forma cultural de ser. O exemplo encontra-se na necessidade de comunicar uma situação de cuidado corporal, qual seja o tratamento permanente, no caso em questão, informações sobre a aplicação de insulina diariamente, para os casos de diabetes mellitus (Oliveira, 2015, p. 91).

Ao realizar a síntese do trabalho da autora, infere-se que a brinquedoteca possui grande relevância no tratamento das crianças, principalmente quando o olhar para o paciente é interdisciplinar, e o brinquedo terapêutico contribui para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, sendo determinado pela própria criança como a brincadeira será conduzida, mesmo com as regras presentes no hospital.

3.2.8 As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos

O artigo de Zilmene Santana Souza e Carmem Lúcia Artioli Rolim (2019), publicado na Revista Brasileira de Educação Especial, na cidade de Bauru, é um estudo de caso que visa compreender a atuação dos professores dentro do hospital, assim como as dificuldades e possibilidades a favor do tratamento das crianças. O objetivo geral do estudo foi conhecer o processo pedagógico educacional em um ambiente hospitalar público na cidade de Palmas/TO, acerca da atuação das professoras, considerando-se as especificidades de crianças em tratamento de saúde. Os objetivos específicos estabelecidos pelas autoras foram: perceber o percurso histórico de institucionalização da educação hospitalar; conhecer a proposta educacional para o aluno em tratamento de saúde em um ambiente hospitalar público na cidade de Palmas/TO; e identificar as contribuições e os enfrentamentos vivenciados pelas professoras no atendimento educacional hospitalar, considerando-se as especificidades de crianças em tratamento de saúde.

Os autores citados durante o estudo, segundo a autora, para abordar as temáticas do trabalho, foram: Costa (2014), que aborda o contexto histórico das brinquedotecas; Fonseca (1999), que discute sobre a pedagogia nos hospitais; Nascimento (2010), que trata da aprendizagem no ambiente de internação; Souza (2016), o qual debate a respeito do trabalho do professor dentro do hospital; e Vigotsky (1997), que estuda o desenvolvimento sociocultural da pessoa. As palavras-chave utilizadas na descrição do artigo foram: “Educação e saúde”; “Prática docente”; “Brinquedoteca”; “Possibilidades e enfrentamentos”.

O desenvolvimento do estudo foi realizado em três etapas, sendo a primeira uma revisão bibliográfica; a segunda etapa visa abordar o contexto histórico da pedagogia hospitalar; e na terceira etapa foi estabelecida a coleta e análise de dados. A pesquisa foi feita em um hospital infantil na cidade de Palmas, Tocantins, que possui uma brinquedoteca com livros infantis, filmes, desenhos, brinquedos e atividades elaboradas pelas professoras.

Segundo a autora, a educação hospitalar é um direito das crianças garantido por lei, porém a falta de regulamentações específicas dificultam a implementação das atividades dentro dos hospitais, o que pode prejudicar o desenvolvimento escolar das crianças. A partir de 2002, a criança internada deve ter a continuidade dos estudos garantida, tanto dentro do hospital ou ambulatório, como em domicílio.

No ano de 2005, a Lei n.º 11.104, 2005 estabelece a manutenção dos direitos educacionais, além do desenvolvimento dos pacientes em idade escolar que estão submetidos a algum tipo de tratamento médico. A lei também obriga que os hospitais possuam a brinquedoteca hospitalar em suas dependências, com jogos, brinquedos e atividades que estimulem a criança e o acompanhante a brincar. Desde 2018, a Lei nº 13.716 estabelece a necessidade de profissionais devidamente capacitados para atuarem nos hospitais com atividades educativas, entretanto, não são todas as unidades de atendimento que contam com esse profissional.

A pedagogia abordada nos hospitais visa utilizar um tipo de linguagem mais próxima a das crianças, de forma que diminua a ansiedade e ajude o paciente a passar pela internação com mais tranquilidade. As atividades realizadas nos hospitais garantem uma infância mais próxima do real, o que torna a pedagogia uma forma de elo entre o paciente e a vida fora do hospital, que muitas vezes é dificultado pela doença.

Durante a pesquisa das autoras, constatou-se que o hospital em que o estudo realizado não possuía a capacitação necessária para que a brinquedoteca funcionasse conforme a legislação preconiza. Além disso, nem todos os hospitais analisados pela pesquisa possuíam espaço adequado ou materiais necessários para que as atividades fossem feitas.

Mesmo a brinquedoteca tendo sido implantada para oportunizar o atendimento à criança hospitalizada ou em tratamento, ainda permanece a dificuldade de associar educação e saúde. Essa dificuldade fica evidenciada na ênfase dada pela professora ao destacar a necessidade de persistência, paciência, tolerância e a necessidade de muito diálogo das professoras com a equipe hospitalar. Trata-se de uma etapa de convencimento, para que na sequência seja possível oferecer ações educativas que venham a contribuir, também, para a melhoria do quadro de saúde, de modo a considerar o desenvolvimento global da criança (Souza; Rolim, 2019, p. 413).

As autoras evidenciam que a brinquedoteca possibilita uma melhora no quadro da criança internada, porém, são destacadas as limitações por falta de profissionais capacitados e poucos materiais disponíveis. Mesmo assim, a brinquedoteca é fundamental para um atendimento humanizado e para que a criança tenha a garantia do seu direito ao desenvolvimento enquanto pessoa.

Nesse processo, entendemos que a brinquedoteca no ambiente do hospital é essencial, bem como as professoras que atuam em seu espaço, pois a atividade da educação não pode ser substituída pela área da Saúde. A Saúde e a Educação necessitam se entrelaçar como direitos da criança em tratamento, e devem ser oportunizadas (Souza; Rolim, 2019, p. 417).

Por fim, conclui-se com o estudo que os investimentos na área da Classe Hospitalar e as brinquedotecas devem ser maiores para que possam garantir um atendimento de melhor qualidade para as crianças e que o direito à educação dentro dos hospitais seja efetivado de forma integral.

3.3 Entrecruzando dados e soluções apresentados nas obras analisadas

Neste tópico do trabalho, foi realizado o entrecruzamento dos dados a partir das obras analisadas para a obtenção dos resultados. Para isso, foi elaborado um quadro síntese, contendo o tipo de pesquisa, abordagem, base teórica e resultados. A ordem das obras se fez da mesma forma às apresentadas no tópico anterior, sendo classificadas com as numerações de 1 a 8.

Quadro 5 – Síntese

| Número da obra | Tipo de Pesquisa | Abordagem | Base Teórica | Resultados |
|----------------|------------------|--|---|--|
| 1 | Dissertação | Abordagem qualitativa, discursiva, por meio de entrevistas | Gonçalves, Foucault, Ariès, Sigaud, Cunha, Matos, Gauthier, Libâneo, Freire, Hasbeen. | <ul style="list-style-type: none"> - Melhora da autoconfiança; - Enfrentamento da doença; - Desenvolvimento intelectual; - Recuperação da saúde. |
| 2 | Dissertação | Análise de ações da Associação Brasileira de Brinquedotecas em prol da brinquedoteca | Winnicott, Huiziga, Benjamin, Betleheim, Goleman, Duarte. | <ul style="list-style-type: none"> - Evasão da realidade através da brinquedoteca; - Expressão e domínio dos sentimentos pelas crianças; - Busca de solução para os problemas de saúde. |
| 3 | Dissertação | Estudo de caso de natureza qualitativa | Certeau, Gil, Foucault, Munhoz e Oliveira Júnior, Medrano, Minayo, Carricaburu, Porter, Toledo, Fernandes, Fortes, Menezes, Adam. | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de laços de amizade; - Fortalecimento de vínculo; - Falta de profissionais; - Problemas de limpeza. |
| 4 | Dissertação | Abordagem qualitativa com caráter bibliográfico e documental | Benevides e Passos, Chartier, Foucault, Kyrminice e Cunha, Sarmiento, Jarvis, Borba, Coelho e Pedrosa | <ul style="list-style-type: none"> - Melhora dos problemas emocionais; - Redução de fatores estressores; - Reconhecimento legal para a implementação das brinquedotecas. |

| | | | | |
|---|-------------|---------------------------------------|---|--|
| 5 | Dissertação | Estudo de caso de aspecto qualitativo | Ceccim, Fonseca, Gabbardo, Ortiz e Freitas, Zardo, Barros, Matos, Vasconcelos e Kohn | - Processo de humanização do hospital; - Promoção das relações entre o paciente e equipe / familiares; - Garantia dos direitos infantis pelo projeto de humanização. |
| 6 | Tese | Pesquisa exploratória | Barros, Campos, Sarmiento, Huizinga, Vigotsky, Kishimoto, Fernandes, Ariés, Foucalt, Goffman, Wallon e Kohn | - Benefícios no tratamento; - Expressão dos sentimentos infantis; - Falta de profissionais. |
| 7 | Tese | Pesquisa qualitativa etnográfica | Benjamin, Freud, Brougère, Huizinga, Kishimoto, Luckesi, McLuhan | - Atividades escolares na brinquedoteca; - Uso da tecnologia para ensino; - Aprendizagem através do lúdico. |
| 8 | Artigo | Estudo de caso | Costa, Fonseca, Nascimento, Souza e Vigotsky | - Melhora no tratamento da criança pela brinquedoteca; - Falta de profissionais capacitados. |

A partir da observação do quadro acima, pôde-se inferir alguns pontos em destaque em relação às obras. Entre os trabalhos analisados, foram listadas 5 dissertações de mestrado, as quais apenas duas tiveram o mesmo tipo de abordagem, que foram as obras de número 3 e 5, utilizando o estudo de caso de abordagem qualitativa. Também houveram 2 teses de doutorado e 1 artigo científico, o qual utilizou como abordagem o estudo de caso.

Em relação às bases teóricas, não houveram os mesmos autores utilizados em todas as obras, porém, o autor Foucalt foi referenciado nas obras 1, 3, 4 e 6, abordando conceitos sobre a relação econômica e de poder instituída no hospital; o autor Matos, citado nas obras 1 e 5, o qual discute o trabalho da pedagogia no hospital e a escolarização dentro do hospital de acordo com as atividades realizadas; Ariés foi citado nos trabalhos 1 e 6, abordando a relação da infância com a educação e sentimentos na infância; Huizinga, referenciado nos trabalhos 2, 6 e

7, trata do aspecto dos jogos na vida da criança; Sarmiento é citado nas obras 4 e 6, discutindo sobre as culturas das infâncias e atuação das crianças como atores sociais; Kohn é referenciado nos trabalhos 5 e 6, discutindo sobre a terapia lúdica como ferramenta pedagógica infantil; Benjamin foi citado nas obras 1 e 7, que trata dos conceitos sobre a cultura da criança, brinquedo e educação; Kishimoto foi citado nos trabalhos 6 e 7 para abordar a cultura do lúdico; e Barros foi referenciado duas vezes, nos trabalhos 5 e 6, discutindo as experiências vivenciadas durante a internação.

Por fim, os resultados das pesquisas se mostram satisfatórios em relação aos objetivos propostos deste trabalho, sendo destacados o desenvolvimento intelectual, a recuperação da saúde, o impacto positivo da brinquedoteca hospitalar na qualidade de vida dos pacientes infantis, além de garantir o entretenimento das crianças por meio dos jogos e brincadeiras, juntamente com a função terapêutica. Também foi observado que as atividades desempenhadas no hospital colaboram com a aceitação do tratamento dos pacientes, ao se utilizar uma abordagem mais humanizada, e a aproximação da realidade das crianças dentro do hospital, que permite a criança vivenciar infância, no hospital, com a presença do lúdico.

Vale ressaltar que três dos oito trabalhos apresentaram aspectos negativos em relação as condições das brinquedotecas hospitalares; os trabalhos de número 3, 6 e 8 identificaram a falta de quantitativo profissional para trabalhar na brinquedoteca e problemas com a limpeza do local utilizado pelas crianças internadas, além da capacitação inadequada para os profissionais que atuam nas brinquedotecas.

Constatações e proposições importantes para o estudo

No decorrer deste Relatório, foram expostos resultados da pesquisa bibliográfica, orientada pela questão central, quais são as contribuições da brinquedoteca hospitalar para a melhoria da qualidade de vida e saúde das crianças internadas? e por questões complementares: Quais são os impactos das atividades realizadas na brinquedoteca na rotina de internação das crianças? A frequência à brinquedoteca influencia a aceitação do tratamento? Quais são as abordagens utilizadas na investigação sobre brinquedoteca hospitalar, melhoria da qualidade de vida e das condições de saúde das crianças hospitalizadas? Os resultados das pesquisas se aproximam ou há contradições? Há lacunas nos trabalhos analisados? Quais referenciais teóricos são mais recorrentes nas obras analisadas?

Assim, neste espaço a intenção é a de destacar resultados mais recorrentes e, a partir das reflexões sobre esses resultados, registrar proposições em relação à brinquedoteca hospitalar no contexto de defesa do direito fundamental à saúde e suas conexões com o direito de brincar e a melhoria da qualidade de vida e saúde das crianças hospitalizadas.

O primeiro resultado refere-se ao fato de que as narrativas de profissionais da área da saúde atestam que as atividades lúdicas estimulam o equilíbrio mental das crianças, e que isso possibilita a melhoria da saúde como um todo.

O segundo resultado evidencia a importância do brincar para a socialização, pois possibilita que a criança conheça o espaço que ela ocupa e exercita sua liberdade de criação e imaginação. Acrescenta-se ainda que tais atividades auxiliam no fortalecimento do vínculo dos pacientes com seus familiares, tornando o ambiente mais agradável.

O terceiro resultado evidencia as contribuições citadas, frequentemente, nos trabalhos analisados até aqui, pois mostram que a criança se torna mais disposta a continuar com o tratamento através de uma comunicação mais efetiva com os profissionais de saúde e a diminuição do tempo de permanência nos hospitais.

O quarto resultado é referente ao impacto positivo na saúde, por meio do uso das brinquedotecas e da ludoterapia, pois, as atividades deste setor promovem melhoria nos indicadores de saúde pública, o que pode gerar uma redução de agravos de saúde dos pacientes infantis.

Por fim, destacam-se os resultados relacionados à qualidade de vida dos pacientes, os quais obtiveram melhoras no tratamento e maior aceitação da terapia. Também se destaca o vínculo positivo entre paciente/acompanhante com os profissionais de saúde, além do

desenvolvimento social, cultural e aprendizagem da criança durante a internação, a partir das atividades lúdicas elaboradas pela equipe multiprofissional.

Assim, de acordo com a pesquisa realizada, a partir da síntese da análise dos resultados das obras, pode-se destacar a importância que a brinquedoteca possui dentro do ambiente hospitalar, visto que o hospital é um lugar diferente do que a criança está habituada, o que traz um sentimento de desconforto, medo e insegurança. Porém, a brinquedoteca permite que o paciente se sinta mais à vontade durante o período de internação e aceite melhor o tratamento.

Além da melhora de aceitação do tratamento, a brinquedoteca também possibilita o desenvolvimento intelectual a partir das atividades lúdicas, permitindo que as crianças fiquem mais ativas, sorridentes e alegres. As atividades lúdicas, por estarem relacionadas a jogos, histórias e brincadeiras, músicas e danças, têm a capacidade de proporcionar o desenvolvimento e a criatividade. Ao permitir a exploração da criança entre o corpo e o espaço em que está inserida, ela cria condições mentais para resolver problemas mais complexos, tais como a doença e, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de vida.

Pode-se refletir sobre a formação contínua dos profissionais da área da saúde e da educação que atuam nas brinquedotecas hospitalares, a partir do reconhecimento e divulgação de que a brinquedoteca é um direito fundamental garantido por lei, e como tal, deve ser amplamente divulgado para que a sociedade reconheça sua importância no âmbito social e científico, e, portanto, deve ser considerada como um espaço essencial para um cuidado eficiente.

Portanto, em relação às perguntas propostas e objetivos utilizados para este trabalho, verificou-se que as atividades e rotinas presentes na brinquedoteca possuem impactos positivos na vida da criança, a frequência dos pacientes a um ambiente lúdico favorece o tratamento, e os resultados das pesquisas analisadas ao longo do trabalho se aproximam de forma positiva, evidenciando que a brinquedoteca hospitalar melhora a qualidade de vida e a condição de saúde da criança internada.

Também foi observado através da pesquisa bibliográfica, que as práticas pedagógicas exercidas dentro do hospital requerem um olhar que envolva todas as necessidades das crianças, no âmbito biopsicossocial, o que demonstra a importância da equipe multiprofissional no atendimento desses pacientes. Este atendimento com a inclusão do olhar pedagógico gera auxílio no comportamento, redução da ansiedade e estresse, melhora da confiança e tranquilidade das crianças internadas e com acesso às brinquedotecas.

Em relação à atuação dos profissionais dentro da brinquedoteca, cabe ressaltar que existe uma certa falta de formação específica para o atendimento direcionado às crianças, o que torna a atuação do pedagogo e professor ainda mais importante neste contexto.

É importante destacar que a Política Nacional de Promoção da Saúde e de Humanização é fundamental para o desenvolvimento das atividades educacionais dentro dos hospitais, pois viabiliza a prática da ludoterapia com os pacientes, estimulando a imaginação, a criatividade e o aprendizado.

O uso da pedagogia adjuvante ao tratamento convencional também promove a melhora da autoestima dos pacientes, assim como do ambiente de trabalho, o que, conseqüentemente, gera uma resposta melhor ao tratamento da criança hospitalizada e possibilidade de exercício profissional humanizado.

Ancorada aos resultados da Pesquisa Bibliográfica, apresentamos a proposta de inclusão da Brinquedoteca Hospitalar como um dos eixos estruturantes do Plano de Ação de hospitais que internam crianças. Esse Plano de Ação deve contemplar as seguintes dimensões, do referido eixo:

- a) Formação continuada em Brinquedoteca Hospitalar e melhoria da saúde e qualidade de vida dos profissionais que atuam na brinquedoteca hospitalar e dos gestores de hospitais.
- b) Financiamento da Brinquedoteca Hospitalar - Inclusão da Rubrica e destinação de recursos para o funcionamento de qualidade da brinquedoteca, no orçamento.
- c) Elaboração coletiva de cronograma de Rotinas Hospitalares da criança, incluindo a ida à Brinquedoteca.
- d) Destinação de equipe interdisciplinar para atuar na brinquedoteca.
- e) Organização e limpeza dos materiais disponíveis na Brinquedoteca.

Essa proposição está ancorada, ainda, na necessidade de cumprir a Lei 8.080/90, de implementar a Política de Humanização e de que a brinquedoteca faça parte do Plano de Ação do Hospital, pois se trata do reconhecimento da cultura infantil e dos impactos que o brincar e as atividades lúdicas têm sobre a vida da criança. Portanto, a melhoria da qualidade de vida e de saúde, bem como o desenvolvimento e aprendizagem da criança passa pelo acesso e uso das brinquedotecas hospitalares, com equipes interdisciplinares e interlocução entre saúde e educação.

Por ser um local que garante o direito de a criança poder brincar, juntamente com o tratamento hospitalar sem prejuízos para o desenvolvimento intelectual e social, a

brinquedoteca hospitalar coloca em prática a Política de Humanização, pois garante o protagonismo, o acolhimento durante a internação e a ambiência confortável.

É importante reafirmar que as brincadeiras também contribuem para que haja aprendizagem e desenvolvimento infantil, pois, as atividades lúdicas exploram as potencialidades das crianças e entre as diversas dinâmicas como pinturas e jogos, ela expressa seus sentimentos de como enxerga o hospital, além do seu conhecimento de mundo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE NOTÍCIAS-AUN. **Método montessoriano tem alta no número de adeptos no Brasil.** USP, 04/07/2018. Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/07/04/metodo-montessoriano-tem-alta-no-numero-de-adeptos-no-brasil/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ANDRADE, L. R. **A importância do Lúdico na educação infantil: um estudo de caso em uma creche pública.** 2018. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

ARRETCHE, M. **Democracia, Federalismo e Centralização no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

ARRETCHE, M. **Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização.** Rio de Janeiro: Revan, 2002.

AVELAR, Gersolina Antonia de. **Renovação educacional católica: Lubienska e sua influência no Brasil.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo? **Debates Interface** (Botucatu) 9 (17) ago., 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832005000200014>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na pesquisa educacional: Mapa teórico.** Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna Ltda, 2008.

BRASIL. Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. **Políticas públicas: o que são e para que existem.** Disponível em <https://al.se.leg.br/politicas-publicas-o-que-sao-e-para-que-existem/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 de março de 2005a. DOU 24/11/05. Brasília, DF. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.716**, de 2018. Disponível em <https://www.senado.leg.br>. Acesso em: 01 jan 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752>. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/assistencia-farmaceutica-e-insumos/atencao-humanizada/pnhaah/historico-pnhah>. Acesso em: 06 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Saúde Brasil 2004** – uma análise da situação de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2004.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Portaria n. 2.261, de 23 de novembro de 2005. Aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 de novembro de 2005b.DOU 24/11/05. Brasília, DF. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CEB nº 2, de 19 de abril de 1999**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb02_99.pdf. Acesso em 31/08/2023.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CAMPOS, S. B. **A institucionalização do método montessori no campo educacional brasileiro (1914-1952)**. 2017, 390 f. Tese do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186514/PEED1279-T.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 abr. 2023.

CHARLOT, B; VASCONCELOS, C; MOLL, J; GOMES, M. **A pedagogia e a infância que queremos**. UniProsa - São Paulo, 2023.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Poder local em Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias**. 2008. 298 f. Tese (Doutorado em Sociologia) -Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1863/1/2008_MagdaSPCosta.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

CUNHA, C. M. **Memórias de professores: convocações do presente**. 2010. 211 f. Tese de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-86MNXS/1/vers_o_final_tese_charles_cunha___junho_2010.pdf. Acesso em: 14 abr. 2023.

CUNHA, J. M. A. A. **Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de Análise, Casos Práticos**. Editora Asa, 2010.

Fonseca, F. Dimensões críticas das políticas públicas. **Caderno EBAPE.BR**. v. 11, n. 5, Rio de Janeiro, 2013.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Revista do Centro de Educação**, v. 32, n. 1, p. 21-39, Santa Maria - RS, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

IANNI, O. **Dialética e capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx**. Petrópolis: Vozes, 1998.

KISHIMOTO, T. M; VIEGAS, D; TEIXEIRA, S.R.O. **Tratado da brinquedoteca hospitalar: humanização, teoria e prática**. Work editora. Rio de Janeiro, 2022.

LIMA, N. T. **O que é Política Pública?** Ed. Brasiliense, 2011.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis** v. 10 m. esp. p. 37-45, 2007.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de; SILVA, Ana Caroline da. **Humanização da saúde e promoção do lúdico: uma proposta de brinquedoteca hospitalar**. Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2018-2019. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/viewFile/359/323>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In _____. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9-30

MORAES, G. S. C; COELHO, H. G. A Importância do Lúdico na Educação Infantil. **Revista de Estudos em Educação**, v. 7, n. 2, p. 96 – 125, 2021.

NOVAIS, Gercina Santana; GUIMARÃES, Selva. **Memorial da Experiência de Formar-se Pesquisador/a**. Uberlândia: UNIUBE, 2019.

OLIVEIRA, M. G. **A brincadeira no espaço hospitalar** – um estudo etnográfico do efeito terapêutico à criança enferma. 2015. 111 p. Tese – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.

PAULA, A. P. de. **O que são políticas públicas**. Editora Brasiliense, 2007.

PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg. A Humanização como Dimensão Pública das Políticas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 3, p. 549-562, 2004. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v9n3/v9n3a02.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2023.

PONTES, R. N. **Mediação e serviço social**: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social. São Paulo: Cortez, 1997.

SABATIER, P. **Theories of the Policy Process**. Westview Press, 1999.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª edição, São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVA, Simone de Oliveira. **Políticas da educação infantil e o ensino da matemática**. 2013. 105 f. Dissertação de mestrado (Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16070/1/Simone%20de%20Oliveira%20Andrade%20Silva.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

SOUZA, C. Estado da Arte da Pesquisa em Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 21, n. 60, p. 67-82, 2006.

SOUZA, Z. S; ROLIM, C. L. A. As vozes das professoras na pedagogia hospitalar: descortinando possibilidades e enfrentamentos. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 25, n. 3, p. 403-420, 2019.

TEIXEIRA, S. R. O. **Brinquedoteca hospitalar na cidade de São Paulo**: exigências legais e realidade. 2018. 377 p. Tese – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

UNESP. **Projeto Brinquedoteca Hospitalar**: diálogo entre o lúdico, o terapêutico, o ensino e a pesquisa. Presidente Prudente: Hospital Estadual Dr. Odilo Antunes de Siqueira, 2021. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/Home/Extensao/Projetos/Vigentes/B/Hospital-Estadual-Dr-Odilo-Antunes-de-Siqueira/brinquedoteca-hospitalar-dialogo-entre-o-ludico-o-terapeutico-o-ensino-e-a-pesquisa.html>. Acesso em: 06 mai. 2023.

YAGUNA, M. N. M; BERNARDO, A. C. F; SILVA, V. M. R. G; VEBER, L; TEIXEIRA, B; MORAES, A. B. S. Método Montessoriano de Aprendizagem. **Anais da 14ª Mostra de Iniciação Científica**. Urcamp Bagé - RS, 2017.

APÊNDICE 1

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

FICHA PARA LEITURA E ANOTAÇÕES SOBRE AS OBRAS SELECIONAS: LEITURA REFLEXIVA OU CRÍTICA E LEITURA INTERPRETATIVA⁷

OBJETIVOS DA PESQUISA:

QUESTÕES ORIENTADORAS DA PESQUISA

⁷ Ficha criada, com base nas elaborações de Salvador(1986) e Lima e Miotto (2007), por Gercina Santana Novais.

| Leitura reflexiva ou crítica (Investigação das soluções) | | | | Leitura interpretativa | | |
|--|--|--------------------------|--|--|---|---|
| Título da obra | Quais são as informações apresentadas pelo autor da obra | O porquê das informações | Quais são os fundamentos das informações apresentadas pelo autor <ol style="list-style-type: none"> 1. Referencial teórico. 2. Conceitos-chave. 3. Fontes. 4. Dados e análises | <p>Interpretação das ideias do autor da obra.</p> <p>1. análise crítica das soluções apresentadas para o problema da pesquisa</p> <p>-Identificação de lacunas ou inconsistências.</p> <p>-Correlação entre estas ideias e os objetivos da pesquisa bibliográfica.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comparação dos objetivos. 2. Utilização da base teórica da pesquisa para analisar as soluções. 3. Elaboração de ideias | <p>Apresentação dos dados obtidos</p> <p>- Definição de categorias conceituais</p> <p>-Ilustração, para ancorar as afirmações do pesquisador, com base contidas nas obras analisadas.</p> | <p>Síntese integrativa/</p> <p>- Reflexão e proposição de solução, baseada na nas obras analisadas.</p> <p>Nesse processo são utilizados publicações não utilizadas na análise explicativa, mas que ajudam a compreender o objeto de estudo</p> |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|--|
| | | | | que podem auxiliar a solução de questões do estudo. | | |
|--|--|--|--|---|--|--|

